

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE ARQUITETURA
DEPARTAMENTO DE DESIGN E EXPRESSÃO GRÁFICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESIGN GRÁFICO**

PATRICIA CARONE POYASTRO TEIXEIRA

**RELATOS DE UMA VOLTA AO MUNDO:
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL DE UM LIVRO DE VIAGENS**

PORTO ALEGRE

2021

PATRICIA CARONE POYASTRO TEIXEIRA

**RELATOS DE UMA VOLTA AO MUNDO:
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL DE UM LIVRO DE VIAGENS**

Relatório de projeto apresentado como trabalho de conclusão de curso, requisito parcial para a obtenção do diploma na especialização em Design Gráfico da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Orientador: Prof. Dr. Airton Cattani

PORTO ALEGRE

2021

Ao João Pedro, que vivenciou o sonho desta viagem
junto comigo, e à Isabella, que em breve estará
desbravando este mundão junto conosco.

Um homem precisa viajar. Por sua conta, não por meio de histórias, imagens, livros ou TV. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”.

Amyr Klink

RESUMO

Este trabalho apresenta o desenvolvimento do projeto gráfico e editorial do livro *Relatos de Uma Volta ao Mundo*. O livro é um projeto pessoal da autora, baseado na sua experiência de vida, contando a viagem realizada entre os anos de 2018 e 2019. Trata-se de um livro de textos, com muita utilização de fotografias e ilustrações digitais, como mapas e rotas. Tendo como guia a metodologia adaptada da proposta por Volnei Matté para produtos gráfico-impresos, foi realizada uma revisão do referencial teórico sobre os conceitos de livro e projeto editorial, além da compreensão do público-alvo, painéis semânticos e análise de similares. A partir destas etapas foram produzidas modelagens iniciais da capa e do miolo do livro, que passaram por validação e detalhamento, resultando na modelagem do produto gráfico final.

Palavras-chave: Design Editorial; Projeto Gráfico; Livro; Viagem; Volta ao Mundo.

ABSTRACT

This work presents the development of the graphic and editorial project of the book *Relatos de Uma Volta ao Mundo*. This book is an author's personal project, based on her experience, relating her journey between 2018 e 2019. It is a book with text and also a lot of use of photographs and digital illustrations, such as maps and routes. Based on the methodology adapted from the proposal by Volnei Matté for graphic-printed products, a review of the theoretical framework on the concepts of book and editorial project was carried out, in addition to understanding the audience, semantic panels and analysis of similar. From these steps, initial modeling of the cover and core of the book was produced, which underwent validation and detailing, resulting in the modeling of the final graphic product.

Keywords: Editorial Design; Graphic Project; Book; Travel; Round the World Trip.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: representação gráfica da metodologia proposta	16
Figura 2: representação gráfica da metodologia adaptada	18
Figura 3: sequência áurea	24
Figura 4: série A.....	25
Figura 5: diagrama de Villard de Honnecourt	26
Figura 6: construção de grid moderno	26
Figura 7: construção de grid de quadratim métrico	27
Figura 8: vista externa da capa de livro em encadernação brochura com orelhas	29
Figura 9: vista interna da capa de livro em encadernação brochura com orelhas	29
Figura 10: componentes básicos do miolo de um livro	30
Figura 11: público-alvo	31
Figura 12: Persona 1	32
Figura 13: Persona 2	33
Figura 14: Persona 3	33
Figura 15: painel semântico 1	34
Figura 16: painel semântico 2	35
Figura 17: painel semântico com referências de capas de livros de viagens 1	35
Figura 18: painel semântico com referências de capas de livros de viagens 2	36
Figura 19: livros escolhidos para análise de similares	37
Figura 20: mapa-múndi com o roteiro da viagem de volta ao mundo	42
Figura 21: ilustrações de abertura capítulo de países	43
Figura 22: sumário do livro	43
Figura 23: fonte Impact	45
Figura 24: fonte IBM Plex Sans	45
Figura 25: aproveitamento de papel	46
Figura 26: tamanho final do material impresso	46
Figura 27: grid da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas	47
Figura 28: grid da segunda e terceira capas e verso das orelhas	48
Figura 29: grid miolo do livro	48
Figura 30: esboços dos primeiros estudos de composições realizados a mão	50
Figura 31: primeira alternativa de capa para o livro	51
Figura 32: segunda alternativa de capa para o livro	51
Figura 33: testes de impressão	52
Figura 34: composição das páginas de abertura dos capítulos	53
Figura 35: versão final da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas	54

Figura 36: segunda e terceira capas e verso das orelhas	55
Figura 37: falsa folha de rosto	56
Figura 38: folha de rosto	56
Figura 39: páginas pré-textuais 4 e 5	57
Figura 40: páginas pré-textuais 6 e 7	57
Figura 41: páginas pré-textuais 8 e 9	58
Figura 42: páginas pré-textuais 10 e 11	58
Figura 43: sumário	59
Figura 44: capítulo Introdução – páginas 14 e 15	59
Figura 45: capítulo Planejamento e Partida – páginas 16 e 17	60
Figura 46: capítulo Roteiro – páginas 18 e 19	60
Figura 47: capítulo Roteiro – páginas 20 e 21	61
Figura 48: capítulo Chile – páginas 22 e 23	61
Figura 49: capítulo Chile – páginas 24 e 25	62
Figura 50: capítulo Chile – páginas 26 e 27	62
Figura 51: capítulo Chile – páginas 28 e 29	63
Figura 52: capítulo Chile – páginas 30 e 31	63
Figura 53: capítulo Bolívia – páginas 32 e 33	64
Figura 54: capítulo Bolívia – páginas 34 e 35	64
Figura 55: capítulo Bolívia – páginas 36 e 37	65
Figura 56: capítulo Bolívia – páginas 38 e 39	65
Figura 57: capítulo Bolívia – páginas 40 e 41	66
Figura 58: capítulo Austrália – páginas 42 e 43	66
Figura 59: informações e ficha catalográfica	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: comparativo de aspectos formais	38
Quadro 2: comparativo de características do texto	38
Quadro 3: comparativo de outras características	39
Quadro 4: ficha técnica livro Relatos de Uma Volta ao Mundo	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	13
3 PROBLEMA DE PROJETO	14
4 OBJETIVOS	15
4.1 OBJETIVO GERAL	15
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
5 METODOLOGIA DO PROJETO	16
6 PROBLEMATIZAÇÃO	19
6.1 BRIEFING	19
6.2 REVISÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO	20
6.2.1 Livro	20
6.2.2 Design Editorial	22
6.2.3 Formato	23
6.2.4 Grid	25
6.2.5 Tipografia	28
6.2.6 Componentes de um livro	28
7 COMPREENSÃO DO PROJETO	31
7.1 PÚBLICO-ALVO	31
7.2 PAINÉIS SEMÂNTICOS	34
7.3 ANÁLISE DE SIMILARES	36
8 CONFIGURAÇÃO DO PROJETO	40
8.1 DEFINIÇÕES	40
8.1.1 Conceito	40
8.1.2 Requisitos	40
8.1.3 Fotografias	41
8.1.4 Ilustrações	42
8.1.5 Paleta de cores	44
8.1.6 Tipografias	44
8.1.7 Tamanho	45
8.1.8 Grid	47
8.1.9 Materiais	49
8.2 MODELAGEM INICIAL	49
8.2.1 Estudo de composições	49
8.2.2 Geração de alternativas	51
8.2.3 Seleção de alternativas	52

9 REALIZAÇÃO DO PROJETO	54
9.1 MODELAGEM FINAL	54
9.1.1 Desenvolvimento da solução	54
9.1.2 Validação/avaliação da proposta	67
9.1.3 Detalhamento	67
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE – MOCKUPS	71

1 INTRODUÇÃO

Design Editorial é a expressão que representa a área de estudos e atividades gráficas, que é responsável pela criação e desenvolvimento dos projetos gráficos e pela supervisão tecnológica da produção gráfico-editorial (ADG, 2003 apud CASTRO; PERASSI, 2018). O mercado editorial atualmente é um negócio que envolve grandes cifras. O número de livros impressos no mundo aumenta a cada ano, embora o volume exato seja de difícil apuração, já que muitas publicações não usam o número padrão internacional de livro, ISBN - método utilizado para a codificação e monitoramento de livros (HASLAM, 2010).

Mesmo com o grande avanço da tecnologia, ao contrário do que muitos acreditam, os livros e revistas não perderam seus espaços no mercado. Os livros, além de resgatarem o prazer da leitura de impressos, são companheiros para toda a vida. Porém, assim como a tecnologia, a cobrança por um material de melhor qualidade e acabamento também aumentou, visando cada vez mais impressionar e encantar os leitores (TUICIAL INDÚSTRIA GRÁFICA, 2021).

Com este panorama à vista, o desafio do presente projeto é a diagramação do livro inédito *Relatos de uma Volta ao Mundo*, de autoria de Patricia Carone Poyastro Teixeira (autora deste trabalho) e João Pedro de Almeida Teixeira. Os autores, naturais de Porto Alegre/RS, realizaram uma viagem de Volta ao Mundo, durante os anos de 2018 e 2019, totalizando 369 dias e tendo visitado 43 países nos 5 continentes. O livro visa compilar alguns relatos, informações e curiosidades que foram vivenciadas durante esse período sabático. Além disso, utiliza-se muitas fotografias e ilustrações digitais, como mapas e roteiros. O grande valor emocional envolvido nesse projeto é, portanto, a principal motivação para o presente trabalho.

O que os autores desejam com esta obra é que o leitor, ao final da sua leitura e apreciação das imagens, se sinta estimulado a viajar também.

Você já sentiu isso: uma vontade de fugir. De respirar outro ar, cercar-se de uma paisagem inédita, ver rostos desconhecidos, desafiar o paladar, ouvir sons diferentes, sentir mais frio ou mais calor. Às vezes, ficar parece simplesmente errado. Algo nos impulsiona a ir. Explorar o espaço que nos envolve. Descobrir o que há depois da esquina, no fim da estrada, além do horizonte (FARIA, 2014).

O texto, apesar de fundamental para as decisões de design, ainda não foi concluído, sendo assim, neste trabalho são apresentadas as páginas principais do livro e parte dos capítulos já redigidos. O projeto e o presente relatório, envolvem analisar unicamente o projeto gráfico em si e o desempenho da autora, aplicando suas competências e os conhecimentos aprendidos em aula.

2 JUSTIFICATIVA

O tema do presente trabalho surgiu pelo interesse em aprofundar as técnicas do design editorial e pela afinidade com o tema escolhido. Além disso, o interesse pessoal da autora em desenvolver um livro contando a sua viagem realizada entre os anos de 2018 e 2019 foi o motivo pelo qual foi escolhido desenvolver este trabalho.

O número mundial de turistas dobrou nas últimas duas décadas, ultrapassando a marca de 1 bilhão de desembarques por ano (FARIA, 2014). Sendo assim há um grande crescimento no número de materiais gráfico-editoriais destinados ao tema viagem e, apesar da pandemia em que o mundo vive na atualidade, se espera que o mercado do turismo volte a crescer nos próximos anos, e assim o interesse do público-alvo em livros desse segmento.

Um livro precisa do impacto visual para disputar a atenção de um público que está cada vez menos lendo livros e cada vez mais voltados à internet e às redes sociais, então este é um grande desafio do projeto, elaborar algo que desperte o interesse do público-alvo a adquirir um livro físico, frente à grande quantidade de materiais disponíveis online (CAPRA, 2020).

A relevância deste projeto gráfico é que desperte o interesse do leitor e o atraia para a leitura e contemplação das fotografias e ilustrações, de forma que ele possa ser capaz de mergulhar em outras culturas e conhecer curiosidades que a experiência de uma volta ao mundo proporciona.

O desenvolvimento deste projeto visa o melhor entendimento das técnicas do design editorial e o aprimoramento das mesmas, junto com o crescimento pessoal da autora, principalmente na área do design.

3 PROBLEMA DE PROJETO

O problema do projeto foi definido a partir do seguinte questionamento: como desenvolver um projeto gráfico e editorial de um livro de viagens, com textos, fotografias e ilustrações, que consiga retratar a riqueza da experiência de uma volta ao mundo?

4 OBJETIVOS

Nesta parte estão expostos o objetivo geral deste trabalho e os objetivos específicos que auxiliarão na consecução do objetivo geral deste projeto.

4.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto gráfico e editorial de um livro de viagens que consiga retratar a riqueza da experiência de uma volta ao mundo.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar e aprofundar os estudos de design editorial;
- compreender o público-alvo e definir suas necessidades;
- analisar projetos similares já existentes;
- desenvolver ilustrações digitais para aplicações pontuais no livro;
- organizar os textos, imagens e ilustrações de cada país visitado, fazendo uma seleção do conteúdo para estruturação dentro do projeto gráfico;
- estudar formas, paletas de cores, materiais, técnicas, estilos tipográficos que possam contribuir para o objetivo geral;
- elaborar um projeto gráfico para que o objetivo geral seja atendido e que seja tecnicamente e financeiramente viável.

5 METODOLOGIA DE PROJETO

Compreende-se como Metodologia as etapas a serem seguidas durante um determinado processo. É o detalhamento do método adotado para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, com o objetivo de avaliar as capacidades e limitações do projeto. O método projetual não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por ordem lógica, ditada pela experiência. O seu objetivo é o de se atingir o melhor resultado com o menor esforço (MUNARI, 1981).

Escolheu-se como base para este projeto a metodologia proposta por Volnei Matté (2004) - metodologia projetual para produtos gráfico-impresos (Figura 1) – que é dividida em oito etapas, cada uma com atividades específicas.

Figura 1: representação gráfica da metodologia proposta

proposta experimental metodologia projetual para produtos gráfico-impresos		
fases	etapas	atividades
	problematização	exposição do problema programa contrato
compreensão do projeto período informativo no qual são reconhecidos os princípios lógico-informacionais, técnico-funcionais, estético-formais e mercadológicos do produto, identificando o universo no qual está inserido.	pesquisa	diacrônica sincrônica aspectos mercadológicos
	análise	função utilitária/necessidade uso/funções técnico-físicas estruturas/materiais e processos produtivos/custos formal e informacional
configuração do projeto período de concepção no qual todas as informações anteriormente compreendidas são convertidas em textos, esquemas e desenho iniciais do produto.	definição	lista de requisitos hierarquia dos fatores projetuais redefinição do problema
	modelação inicial	modelos iniciais/intermediários
realização do projeto período de aprimoramento do desenho do produto e preparação segundo os requisitos de produção industrial.	modelação final	modelos finais
	normatização	codificação para produção descrição técnica de produção
	supervisão	apoio técnico a produção e implementação

Fonte: Matté, 2004

A etapa 1, Problematização, consiste na exposição do problema com o objetivo de auxiliar na percepção das necessidades do projeto.

As etapas 2 e 3, Pesquisa e Análise, compõem a fase de Compreensão do Projeto, onde é feita a coleta e análise dos aspectos relacionados ao projeto, com o objetivo de reconhecer os princípios lógico-informacionais, técnico-funcionais, estético-formais e mercadológicos envolvidos.

As etapas 4 e 5, Definição e Modelação Inicial, formam a fase de Configuração do Projeto, período no qual as informações compreendidas na fase anterior são convertidas na lista de requisitos e hierarquia do conteúdo, e na concepção de esquemas e modelos iniciais.

As etapas 6 e 7, Modelação Final e Normatização, constituem a fase de Realização do Projeto, onde os modelos iniciais são aprimorados com o objetivo de possibilitar a visualização mais próxima possível do produto gráfico-impresso final, através de um protótipo, e é feita a descrição técnica para produção.

A etapa 8, Supervisão, finaliza o processo projetual, e consiste no fornecimento de assistência ao setor industrial e ao cliente, através de apoio técnico à produção e implementação.

De acordo com Matté (2004), é importante considerar a metodologia como um ponto de apoio e não como um fator limitante ao projeto. A metodologia não tem uma finalidade em si mesma, não pode ser considerada isoladamente. A utilização rígida de uma metodologia projetual traz inúmeras dificuldades ao desenvolvimento do projeto, pois fica-se limitado. O mais importante é o processo e o resultado final, e não a metodologia utilizada. E ainda coloca que sua metodologia "não se caracteriza como uma proposta inflexível, mas maleável e adaptável de acordo com a complexidade e dimensões do projeto a ser desenvolvido".

Panizza (2004) apud Cardeal (2017) complementa ao afirmar que cada trabalho desenvolvido pede uma solução personalizada e que leve em consideração suas características peculiares. Portanto, o método também deve ser adaptado, a partir de uma estrutura básica, a fim de facilitar o desenvolvimento do projeto em questão. A opção mais razoável talvez seja a adoção do método que mais se adeque ao projeto em questão seguida de sua personalização, ou seja, de uma adaptação pessoal do profissional aos propósitos específicos do problema proposto.

Sendo assim, verificou-se necessidade de alterar algumas etapas e atividades sugeridas na metodologia de Matté (2004) e foram feitas modificações que resultaram em uma metodologia adaptada pela autora para este projeto (Figura 2).

Figura 2: representação gráfica da metodologia adaptada

FASES	ETAPAS	ATIVIDADES
Inicial	Problematização	<ul style="list-style-type: none"> • Briefing • Revisão do referencial teórico
Compreensão do projeto	Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> • Público alvo • Painéis semânticos
	Análise	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de similares
Configuração do projeto	Definição	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito • Requisitos • Fotografias • Ilustrações • Paleta de cores • Tipografias • Tamanho • Grid • Materiais
	Modelagem Inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de composições • Geração de alternativas • Seleção de alternativas
Realização do projeto	Modelagem Final	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento da Solução • Validação/Avaliação da Proposta • Detalhamento
	Nomatização	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição técnica para produção

Fonte: desenvolvido pela autora

6 PROBLEMATIZAÇÃO

Conforme a metodologia, a etapa de Problematização consiste na exposição do problema com o objetivo de auxiliar na percepção das necessidades do projeto. O problema de projeto já foi apresentado no capítulo 3 mas, complementarmente, considerou-se necessária a elaboração de um briefing. Além disso, será realizada uma revisão do referencial teórico relacionado ao assunto reunindo os conhecimentos necessários para a elaboração do trabalho. O claro entendimento do briefing e dos conceitos e suas particularidades são imprescindíveis para um direcionamento adequado da solução.

6.1 BRIEFING

Briefing é um conjunto de informações ou uma coleta de dados construídos entre necessidade do cliente e orientação do designer para o desenvolvimento de um trabalho (RÜTHSCHILLING, 2020). Considerou-se importante nessa etapa inicial do trabalho reunir essas informações preliminares com objetivo de servirem como guia às etapas seguintes de pesquisa e definições do projeto.

Sendo assim, foram elaboradas algumas perguntas e as mesmas foram respondidas pela própria autora, uma vez que neste projeto, a cliente e a designer são a mesma pessoa. Seguem abaixo as perguntas e respostas:

a) Qual o nome do livro?

Relatos de uma Volta ao Mundo.

b) Breve resumo sobre o assunto do livro?

O livro conta a viagem realizada por Patricia e João Pedro entre os anos de 2018 e 2019. Nesta viagem foram visitados 43 países dos 5 continentes em 369 dias. O livro contará como foi a organização para a viagem e relatos de curiosidades e experiências passadas em cada um dos países.

c) O livro contém imagens?

Sim, muitas fotografias e algumas ilustrações digitais, como mapas e rotas.

d) O livro tem predominância de texto ou imagens?

Deverá ser dada prioridade as fotografias, pois pretende-se que seja um livro bastante visual, de contemplação, e com leituras breves.

e) Qual a impressão que o livro quer causar?

O livro pretende despertar o interesse do leitor a viajar, através dos relatos e da contemplação das fotografias.

f) Quem se imagina ser o público consumidor do livro?

Pessoas que gostam de viajar e que se interessem pela cultura e curiosidades de diversos países.

g) O que diferencia o livro frente aos semelhantes?

Ser um livro que conta a experiência pessoal de organização e realização de uma volta ao mundo. Cada viagem é única, portanto os relatos deste livro serão sempre diferentes de qualquer outro livro de viagens.

h) Quais palavras ou características gostaria de associar ao livro (exemplo: seriedade, descontração, jovialidade...)?

Sonho, realização, organização, cultura, culinária, felicidade, liberdade.

6.2 REVISÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte será realizada uma revisão do referencial teórico relacionado ao assunto. Os conceitos a serem abordados são: livro, design editorial, formato, grid, tipografia e componentes de um livro.

6.2.1 Livro

O livro é a forma mais antiga de documentação e possui uma longa história que se desdobra há mais de quatro mil anos. Os primeiros designers de livros foram os escribas egípcios, que redigiam seus textos em colunas e já faziam uso de ilustrações. O alemão Johannes Gutenberg produziu o primeiro livro europeu impresso usando tipos móveis no ano de 1453. O livro registra o conhecimento, as ideias e as crenças dos povos e sua história está intimamente ligada à história da humanidade (HASLAM, 2010).

O mesmo autor define o livro como “um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço”.

Ao final do século XIX e início do XX, uma nova forma de mídia chegou com o desenvolvimento de sistemas de comunicação baseados em áudio: o telefone, o rádio e os dispositivos de gravação de som. Mais tarde, o cinema e a televisão somaram o som à imagem em movimento. Contudo, o livro impresso, juntamente com seus rebentos - os jornais, os periódicos de toda sorte e as revistas - permaneceram como a principal forma escrita de comunicação de massa (HASLAM, 2010).

A partir dos anos 80, com o surgimento de novas tecnologias, com a introdução da internet e principalmente com o início da produção de computadores pessoais, a Era da Informação se consolida. Nesse novo cenário o acesso à informação é difundido e diversos conteúdos passam a ser disponibilizados na rede, como imagens, vídeos, textos e notícias. E a literatura também migra para o meio digital, atingindo novos públicos e conquistando novos leitores (CARDEAL, 2017).

Com a invenção da tecnologia digital e a criação da internet, se previu o fim da impressão e a morte do livro foi proclamada como iminente. Embora a tecnologia digital tenha revolucionado a escrita, o design, a produção e a venda de livros, até a presente data a internet não foi capaz de substituí-lo (HASLAM, 2010). Claramente a tecnologia afetou o modo de escrita, produção e venda dos livros, mas mesmo com a popularização dos ebooks o volume de livros físicos vendidos ainda está longe de ser batido (FIPE, 2015 apud CARDEAL, 2017).

Com o aumento do número de títulos e vendas gerais de revistas e periódicos especializados, o mercado da informação parece estar em eterna expansão, e a nova tecnologia de leitura na internet está ampliando - no lugar de substituir - o consumo de seu primo mais velho, o livro. Ler na tela do computador continua a ser menos prazeroso que ler uma página em papel (HASLAM, 2010).

O livro impresso, que no passado ajudou a disseminar a alfabetização e facilitou as negociações comerciais, hoje se mantém como um dos meios mais poderosos para difusão de ideias, e impulsiona o desenvolvimento intelectual, cultural e econômico da humanidade. A portabilidade, facilidade de referência e capacidade de concentrar uma grande quantidade de dados tornaram o livro indispensável, tendo sido decisivo em diversos momentos históricos, e sendo usado pela humanidade, em sua forma manuscrita ou impressa, para registrar, administrar, venerar e educar (CARDEAL, 2017).

6.2.2 Design Editorial

O design editorial não envolve só a diagramação de livros, mas sim de todos os textos. Ele tem como objetivo primordial “favorecer a compreensão de um texto por meio da disposição das informações deste e dos elementos de apoio visual” (MAYA et al, 2016 apud CAPRA, 2020). Os autores assim completam: seja em uma revista, em um jornal, em um folder ou em um livro, o esforço visual para aproximar o leitor, favorecer a compreensão e otimizar a experiência dele, é chamado de design editorial. A maior parte dos conteúdos editoriais procura comunicar uma ideia ou contar uma história por meio da disposição dos títulos, do corpo do texto e dos elementos visuais.

Toda publicação tem em seu projeto gráfico a sua identidade visual. É por ele que se consolidam as escolhas dos diversos elementos visuais: grid, mancha, hierarquia, cor, disposição de imagens etc. Contudo, projeto gráfico não é sinônimo de projeto editorial, enquanto o primeiro aborda as visualidades, o segundo engloba não só o design, mas também o conteúdo textual (CAPRA, 2020).

O projeto gráfico-editorial é parte do processo de produção de uma publicação impressa ou digital, que pode ser periódica, como revistas, jornais e outros produtos com publicação regular, ou pode participar da produção de uma edição única, como um catálogo, um folder ou um livro. É, portanto, um plano que determina os aspectos técnicos e gráfico-visuais, decorrentes da composição visual do conteúdo (diagramação e layout) e do processo de produção digital ou de impressão e acabamento do produto gráfico-editorial. A elaboração do projeto gráfico deve considerar “o perfil sociocultural” do público a que se destina (CASTRO; PERASSI, 2018).

O designer é responsável pelo projeto da natureza física do livro, seu visual e sua forma de apresentação, além de cuidar do posicionamento de todos os elementos na página. Em conjunto com o editor, o designer seleciona o formato do livro e decide como será o seu acabamento. Os designers planejam grids, selecionam a tipografia e o estilo do layout da página, além de trabalhar com ilustradores e fotógrafos fazendo a direção de arte e preparando imagens. O designer recebe um briefing do editor e encaminha a arte-final, geralmente em formato digital, para um gerente de produção ou diretamente para uma gráfica. O designer e o editor trabalham juntos na supervisão do processo de prova (HASLAM, 2010).

Quando o público leitor se depara com a oferta de dois títulos com conteúdo semelhante e o mesmo preço, esse público, que está se tornando cada vez mais consciente do design, irá

sempre escolher aquele que seja mais atraente ao olhar, que ofereça melhor leitura e que apresente a informação da maneira mais clara e compreensível (FAWCETT-TANG, 2007).

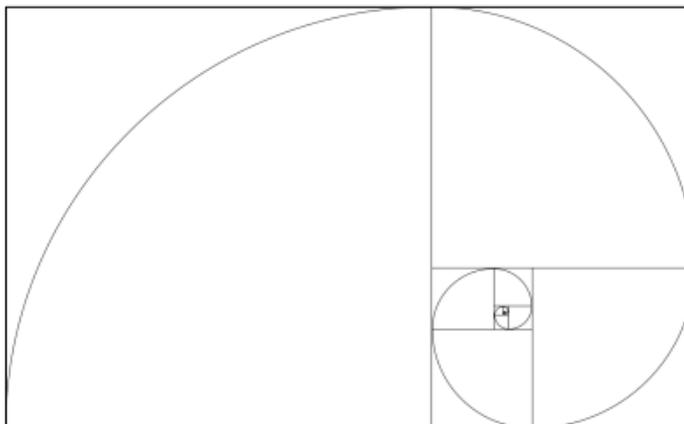
6.2.3 Formato

O formato é determinado pela relação entre a altura e a largura da página (no jargão das gráficas editoriais no Brasil a referência ao formato é feita pela largura e depois pela altura). Na indústria editorial, o termo "formato" é algumas vezes usado erroneamente, fazendo referência a um determinado tamanho. Entretanto, livros de diferentes dimensões podem compartilhar de um mesmo formato. Os livros são geralmente projetados em três formatos: retrato, formato cuja altura da página é maior que a largura; paisagem, formato cuja altura da página é menor que a largura; e quadrado. Um livro pode ter virtualmente qualquer formato e tamanho, mas por razões práticas, estéticas e de produção faz-se necessário uma consideração cuidadosa para que o formato projetado seja conveniente à leitura e manuseio, além de economicamente viável. Um guia de bolso precisa caber dentro de um bolso, enquanto um Atlas deve ser consultado sobre uma superfície ampla, uma vez que seu conteúdo detalhado exige páginas de grandes dimensões. Em termos práticos, a escolha do formato de um livro determina o design do modelo que conterá as ideias do autor. Contudo, sob a perspectiva do designer é muito mais: o design do livro representa para o mundo da escrita o que a cenografia e a direção teatral significam para o mundo da fala no teatro. O autor fornece a peça e o designer faz a coreografia do espetáculo (HASLAM, 2010).

O formato é o primeiro aspecto a ser pensado em um projeto editorial, ainda que possa ser "aprimorado ao longo do processo de construção da grade, influenciado por decisões relativas ao tamanho do tipo, altura do corpo do tipo e entrelinha". Os principais fatores que determinam a escolha da relação entre a altura e a largura da página são: proporção, formatos dos papéis e elementos internos da página (HASLAM, 2010).

A proporção áurea – 1:1,61803 – é a mais conhecida e ao longo do tempo ganhou o status de fonte da verdade e beleza já que é encontrada na natureza, definindo os padrões de crescimento de conchas ou das folhas de muitas plantas. Para se chegar a esta proporção um retângulo é extraído de um quadrado onde ambos mantêm uma relação constante: "se um quadrado é adicionado ao lado mais longo de um retângulo, ou formado dentro deste, uma nova seção áurea é criada". Como mostra a Figura 3, essa relação cria uma sequência espiral logarítmica (HASLAM, 2010; CARDEAL, 2017).

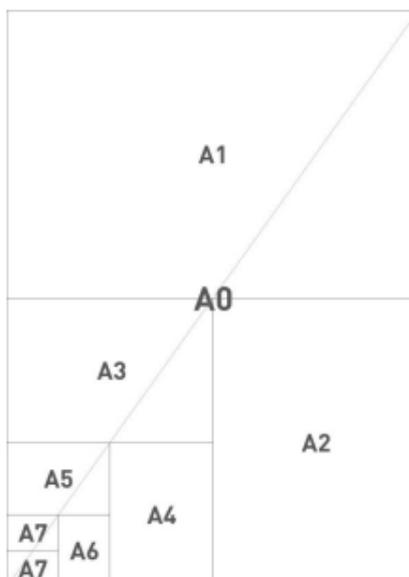
Figura 3: sequência áurea



Fonte: CARDEAL, 2017

De acordo com Haslam (2010), uma outra maneira para se estabelecer o formato de uma página é levar em conta o tamanho dos papéis disponíveis no mercado. Essa é uma forma econômica, uma vez que se pode evitar o desperdício de papel. O formato do retângulo métrico do DIN (Deutsches Institut für Normung), equivale ao Inmetro brasileiro ou da ISO (International Organization for Standardization) é singular, uma vez que é o único retângulo que, quando dividido em dois, cria um formato com exatamente as mesmas proporções de comprimento e largura. Os papéis da série A baseiam-se nesse formato, e cada tamanho é, portanto, a metade do tamanho anterior: o tamanho A0 é dividido em dois para formar o A1, que por sua vez é dividido ao meio dando lugar ao A2, e assim por diante (Figura 4). No Brasil os formatos AA (76 x 112cm) e BB (66 x 96cm) também são muito utilizados.

Figura 4: série A



Fonte: CARDEAL, 2017

6.2.4 Grid

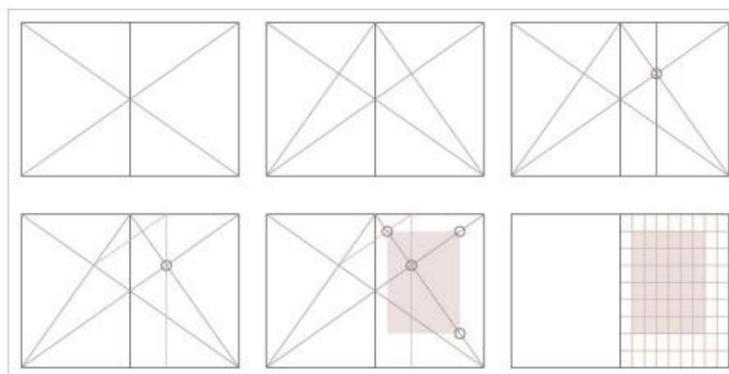
O grid, ou grade como é chamado por Haslam (2010), tem por objetivo facilitar o posicionamento dos diferentes elementos internos da página, podendo determinar as larguras das margens; as proporções da mancha; o número, comprimento e profundidade das colunas; além da largura dos intervalos entre elas. Os sistemas de grid mais complexos definem uma grade para as linhas de base sobre a qual as letras serão assentadas e podem determinar o formato das imagens, além da posição dos títulos, números das páginas, notas de rodapé etc.

O formato do livro define as proporções externas da página; o grid determina suas divisões internas; o layout estabelece a posição a ser ocupada pelos elementos. O uso de grid proporciona consistência ao livro, tornando coerente toda a sua forma. Os designers que usam grids partem da premissa que tal coerência visual permite que o leitor se concentre no conteúdo, em detrimento da forma. Cada um dos elementos da página - texto ou imagem - tem uma relação visual com todos os outros elementos: o grid fornece um mecanismo pelo qual essas relações podem ser formalizadas (HASLAM, 2010).

O designer pode recorrer a diversos tipos de grids existentes. Um grid pode ser simétrico – quando as páginas são espelhadas com margens internas e externas equivalentes – ou assimétrico. Podem também ser baseados em geometria, medidas, elementos tipográficos ou evolucionários. Os grids baseados na construção geométrica não estão relacionados a uma determinada medida, pois nos séculos XV e XVI na Europa as medições não eram

precisas. O mais conhecido deste tipo é o diagrama de Villard de Honnecourt (Figura 5) que divide a página em nove unidades de altura e nove unidades de largura, e estas unidades determinam as margens da página (HASLAM, 2010; CARDEAL, 2017).

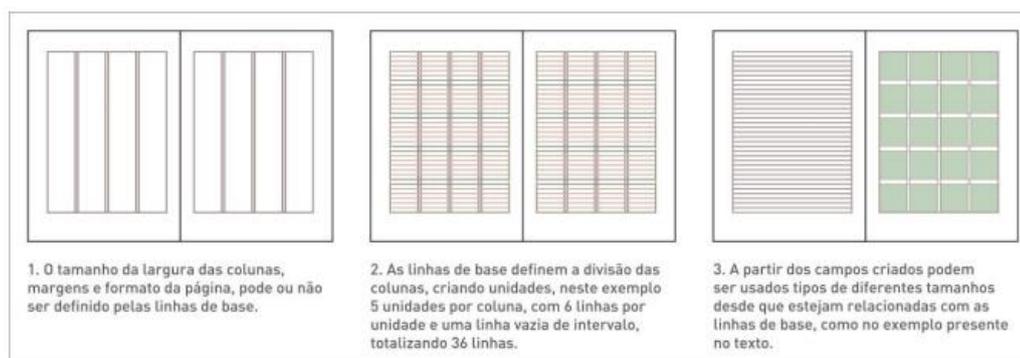
Figura 5: diagrama de Villard de Honnecourt



Fonte: CARDEAL, 2017

Os grids baseados em medidas se tornaram viáveis nos séculos XVII e XVIII a partir da padronização das unidades de medida e dos tamanhos dos tipos. A sua construção permite que a estrutura seja extraída do conteúdo, e não apenas imposta a ele, e pode ser usada qualquer unidade de medida: milímetros, polegadas, pontos ou didots. Jan Tschichold no início do século XX abriu caminho para uma nova abordagem baseada na medida, o grid moderno, um sistema onde não somente as linhas do texto alinham-se às ilustrações, mas também as legendas, títulos e subtítulos. Neste modelo todos os elementos da página podem ser expressos matematicamente por números inteiros: as colunas são subdivisões do formato; as margens e as unidades são subdivisões das colunas; as linhas de base são iguais, além de serem subdivisões exatas das unidades (Figura 6). Müller-Brockmann que usa este grid para determinar os tamanhos de todos os elementos tipográficos (HASLAM, 2010).

Figura 6: construção de grid moderno

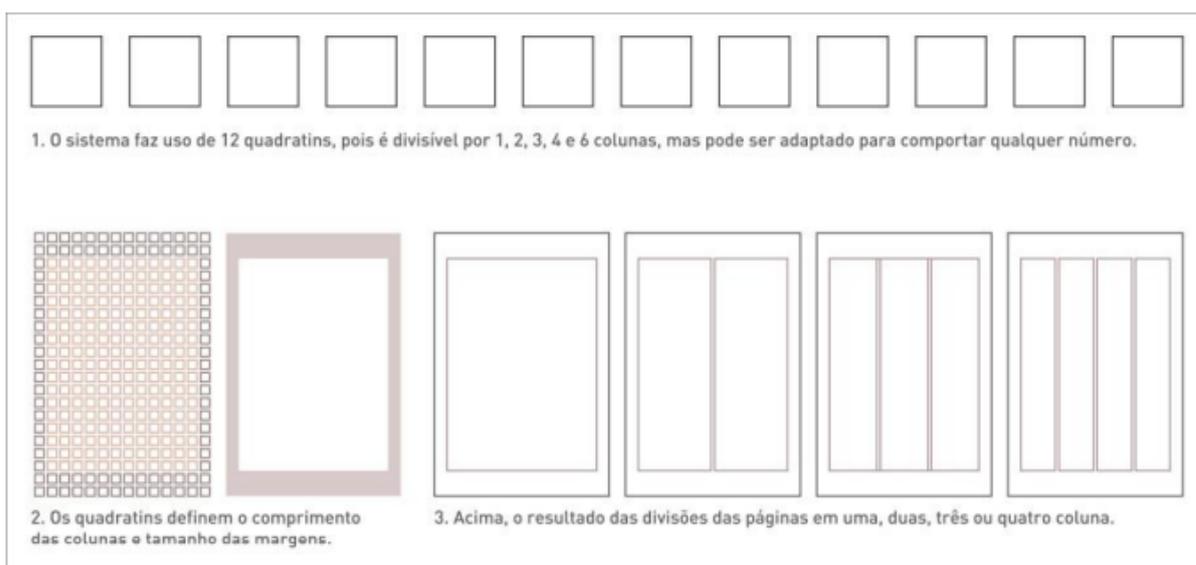


Fonte: CARDEAL, 2017

O menor tipo da página, talvez uma legenda, por exemplo, pode ter 7 pontos com 1 ponto de entrelinhamento; o corpo do texto principal pode ter 10 pontos com um entrelinhamento de 2 pontos; e os títulos maiores podem ter 20 pontos com um entrelinhamento de 4 pontos. Todos os três tamanhos mais seus respectivos entrelinhamentos são fatores de 24. Esse conceito modernista visa trazer clareza, eficiência e organização às informações complexas (HASLAM, 2010).

Adotados geralmente por designer com experiência em composição tipográfica, os grids baseados em elementos tipográficos são construídos de dentro para fora "identificando o número de colunas exigido para acomodar o texto e as imagens em relação às características do conteúdo, antes de definir as larguras exatas das margens" (HASLAM, 2010). Dentro deste conjunto ficou conhecido o modelo de Derek Birdsall, conhecido como grid de quadratim – quadrado de um tipo de metal – métrico. Escolhendo o quadratim adequado é possível definir, a partir dele, largura da coluna, intervalos, linhas de base, margens e formato (Figura 7).

Figura 7: construção de grid de quadratim métrico



Fonte: CARDEAL, 2017

Por fim Haslam (2010) apresenta o grid evolucionário, aquele que muda no decorrer das páginas, podendo envolver mudanças dos cabeçalhos ao longo do livro ou implicar na mudança de todos os elementos da página. E existem ainda os livros sem grid. Os grids geralmente não são utilizados em livros ilustrados, onde as imagens serão desenhadas ou pintadas levando em consideração o espaço total da página, e o texto é composto posteriormente como parte da imagem.

6.2.5 Tipografia

Segundo Hendel (2003) citado por CARDEAL (2017), escolher o tipo pode ser a parte mais aborrecida, mais irritante, a que consome mais tempo e a mais prazerosa do design do livro. O fato de haver a possibilidade de uma escolha ilimitada é uma falsa benção. Existem tantos tipos e tantas maneiras de usá-los que essa liberdade acaba tornando-se um problema. A demanda crescente de designers por novos tipos, aliada à facilidade proporcionada pela produção digital, promoveram o surgimento de inúmeras fontes. É então essencial compreender as características de cada projeto para escolher a tipografia ideal.

Bringhurst (2005) expõe algumas funções da tipografia, como convidar o leitor à leitura e lhe proporcionar a condição ideal para a mesma, mostrar o significado do texto, tornar clara sua estrutura e conectá-lo a outros elementos. Em resumo a tipografia existe para honrar seu conteúdo.

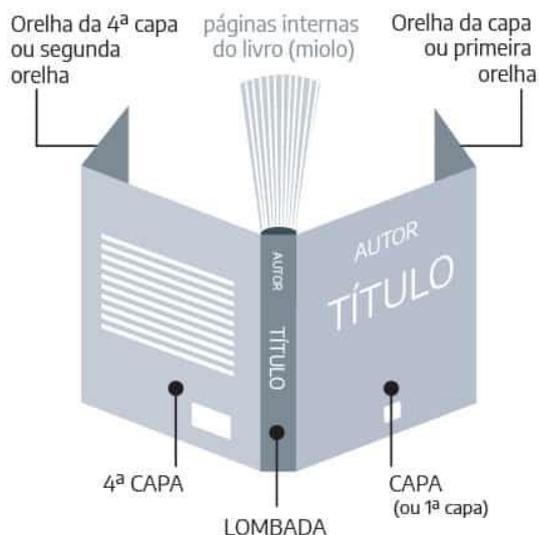
Muitas questões influenciam a decisão de escolha tipográfica do designer, com especial atenção para alguns pontos da publicação como: tema abordado; sua origem, quem escreveu e quando foi escrito; hierarquia do conteúdo; e quantidade de tabelas, gráficos e legendas para imagens. Além destes, pensar no público leitor também é apontado pelo autor como sendo de suma importância já que os livros possuem vida prolongada, e ao escolher uma fonte o designer estabelece um contato direto com todos os futuros leitores daquela obra e não somente com os que a adquirem no seu lançamento (HASLAM, 2010).

6.2.6 Componentes de um livro

As várias partes que compõem um livro possuem denominações específicas que são muito usadas na indústria editorial. A familiaridade com esses termos básicos auxiliará a compreender melhor os próximos capítulos.

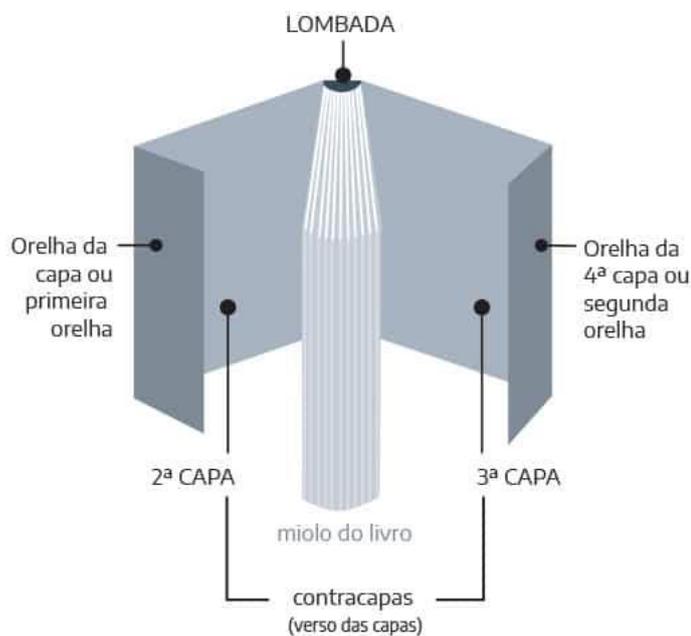
As Figuras 8 e 9 apresentam a estrutura básica de uma capa de livro em encadernação brochura com orelhas, que é a utilizada neste projeto.

Figura 8: vista externa da capa de livro em encadernação brochura com orelhas



Fonte: LIMA, 2021

Figura 9: vista interna da capa de livro em encadernação brochura com orelhas



Fonte: LIMA, 2021

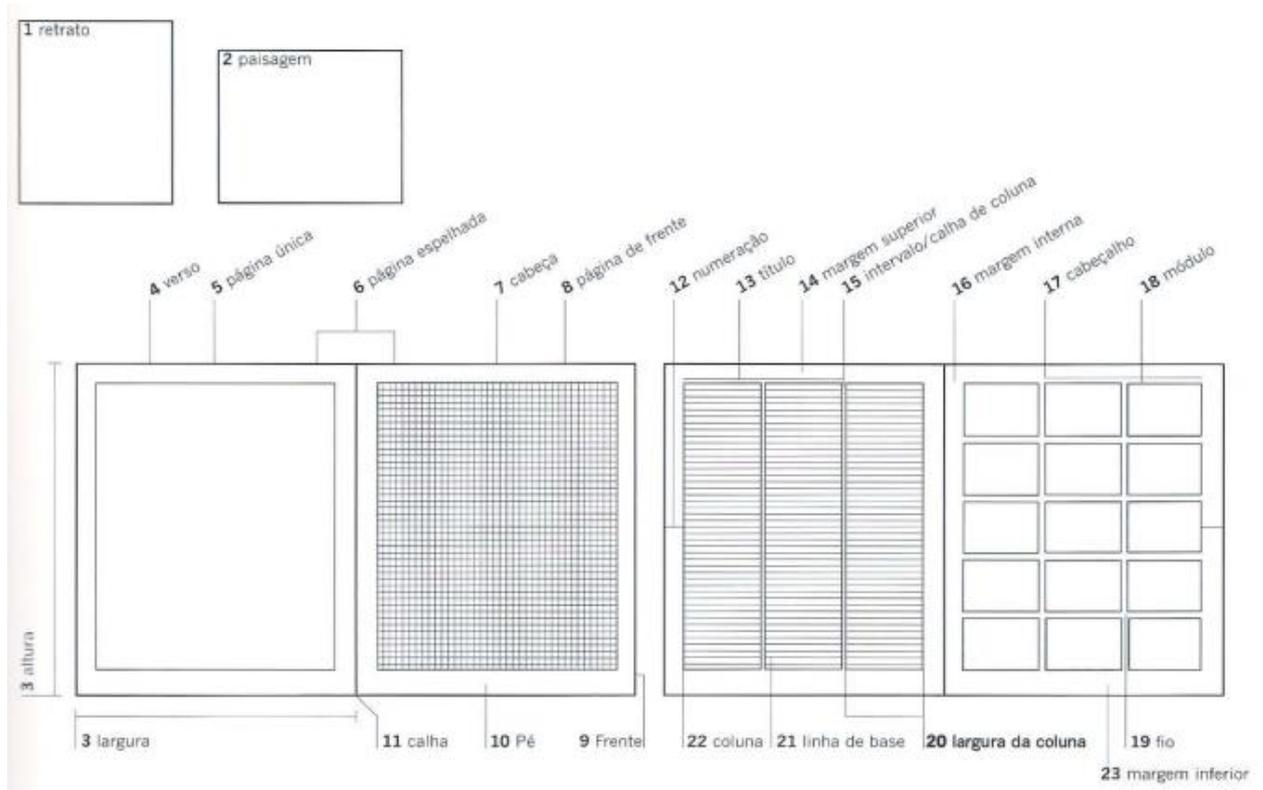
A primeira capa, que é a principal, é também identificada como capa frontal. A segunda e terceira capas são as partes internas da capa. A quarta capa é a última capa, o verso do livro, onde colocamos o texto de apresentação da obra. O que muita gente costuma chamar de contracapa, no mercado editorial é chamado de quarta capa. A segunda e terceira capas é que são, tecnicamente, as contracapas. A segunda pode ser chamada de contracapa anterior e a terceira de contracapa posterior (LIMA, 2021).

As orelhas, além de um suporte para o conteúdo comercial e editorial, têm também uma função física: reforçar a estrutura da capa em encadernação brochura. Normalmente, a capa brochura é impressa em papel cartão não muito grosso e se não tivéssemos orelhas, as pontas da capa tenderiam a dobrar e amassar com a manipulação do livro — por isso, não é muito recomendado a escolha de capa brochura sem orelhas. Os termos tecnicamente corretos para diferenciar as orelhas são: “orelha da capa” ou “primeira orelha” e “orelha da quarta capa” ou “segunda orelha”. Nunca usamos a nomenclatura “orelha direita” e “orelha esquerda”, pois isso varia, dependendo de como estamos olhando o livro (LIMA, 2021).

A lombada é onde a capa se fixa ao miolo do livro. Sua espessura depende do número de páginas e também dos tipos e gramaturas dos papéis usados nas páginas internas do livro e na própria capa (LIMA, 2021).

Os componentes básicos do miolo de um livro foram organizados por Haslam (2010) em a página e a grade de produção. A Figura 10 apresenta estes componentes.

Figura 10: componentes básicos do miolo de um livro



Fonte: HASLAM, 2010

7 COMPREENSÃO DO PROJETO

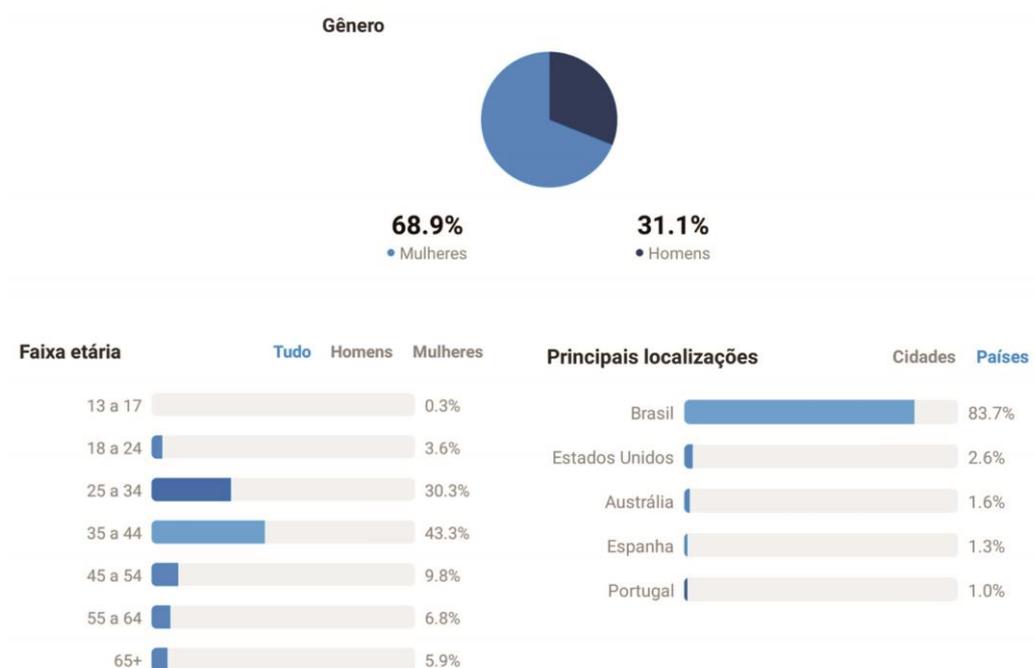
Após o estudo do briefing e do referencial teórico, pode-se iniciar a fase de Compreensão do Projeto. Nesta etapa será apresentada a definição do público-alvo, pesquisa de referências para elaboração de painéis semânticos e análise de similares.

7.1 PÚBLICO-ALVO

Conforme informado no briefing, o objetivo do projeto é atender um público que gosta de viajar e que se interessa pela cultura e curiosidades de diversos países. Buscou-se entender melhor as características desse público analisando os seguidores do perfil aberto do Instagram chamado Conexão Volta ao Mundo que foi criado pelos autores e que foi alimentado durante a viagem com fotos e curiosidades.

O público seguidor é composto em sua maioria por mulheres (68,9%), a faixa etária predominante é de 35 a 44 anos (43,3%), seguido por 25 a 34 anos (30,3%), e está distribuído principalmente pelo território nacional (83,7%). A Figura 11 mostra essas informações mais detalhadamente.

Figura 11: público-alvo



Fonte: Desenvolvido pela autora

Além da análise destas informações, será considerado que os indivíduos do público-alvo possuam níveis intermediários a altos de renda, se encaixando na Classe Média-Alta Brasileira, uma vez que são pessoas que viajam ou pretendem viajar com certa frequência.

Após levar em conta estas considerações, optou-se por criar Personas, que são personagens fictícios criados para representar os diferentes tipos de usuários, baseando-se em dados e características reais, como comportamento, dados demográficos, problemas, desafios e objetivos. Foram criadas 3 Personas para representarem o público consumidor do livro em questão (Figuras 12 a 14).

Figura 12: Persona 1



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 13: Persona 2



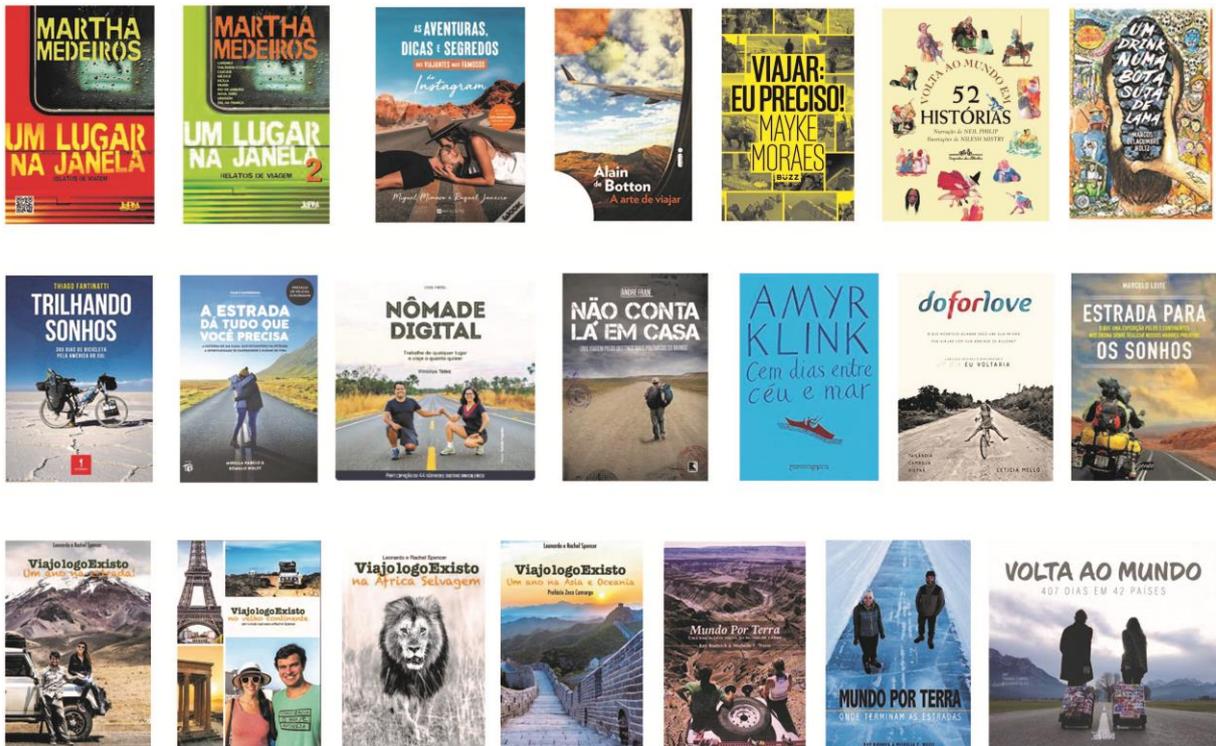
Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 14: Persona 3



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 18: painel semântico com referências de capas de livros de viagens 2



Fonte: Desenvolvido pela autora

7.3 ANÁLISE DE SIMILARES

Para a etapa de análise de similares foram escolhidos seis livros (Figura 19):

- a) Viajo Logo Existo – um ano na estrada;
- b) 66 histórias de uma volta ao mundo;
- c) Volta ao Mundo – 407 dias em 42 países;
- d) Dois no Mundo – histórias de um casal que viajou por cinco continentes;
- e) Eu amo viajar – 50 histórias de quem ama explorar o Brasil e o mundo;
- f) Mundo por Terra – uma fascinante volta ao mundo de carro.

Figura 19: livros escolhidos para análise de similares



Fonte: autora

Cada livro foi analisado individualmente e foram levantados alguns aspectos que auxiliarão na configuração deste projeto. Cada similar analisado apresenta configurações diferentes, então para facilitar esta etapa foram elaborados quadros comparativos, com o objetivo de organizar as informações de forma que os pontos de semelhança e divergência fossem evidenciados.

No Quadro 1 referente aos aspectos formais, foram reunidas informações referentes ao tipo de capa, acabamento, presença ou não de orelhas, tipo de encadernação, papel, tamanho, lombada e impressões sobre praticidade de manuseio.

Quadro 1: comparativo de aspectos formais

		Viajo logo Existo	66 histórias de uma volta ao mundo	Volta ao Mundo	Dois no Mundo	Eu Amo Viajar	Mundo por Terra
ASPECTOS FORMAIS	Capa	Dura	Flexível	Flexível	Flexível	Flexível	Flexível
	Acabamento	Sobrecapa	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	Orelhas	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim
	Encadernação	Brochura (Tela)	Brochura (Costura)	Brochura (Cola)	Brochura (Cola)	Brochura (Cola)	Brochura (Cola)
	Papel	Couché	Offset (1 caderno em papel couché no final do livro para fotografias)	Couché	Pólen (2 cadernos em papel couché no meio do livro para fotografias)	Offset	Pólen (3 cadernos em papel couché no meio do livro para fotografias)
	Tamanho	21cm x 29,5cm	12,5cm x 20cm	24,5cm x 23cm	14,5cm x 21cm	20cm x 25cm	15,3cm x 22,9cm
	Lombada	1,2cm	1,2cm	1,8cm	1,9cm	1cm	2,5cm
	Praticidade	Baixa	Alta	Baixa	Alta	Média	Alta

Fonte: desenvolvido pela autora

No Quadro 2 referente às características do texto, estão apresentadas informações quanto à tipografia predominante no corpo do texto e nos títulos, alinhamento do corpo do texto e idioma.

Quadro 2: comparativo de características do texto

		Viajo logo Existo	66 histórias de uma volta ao mundo	Volta ao Mundo	Dois no Mundo	Eu Amo Viajar	Mundo por Terra
CARACTERÍSTICAS DO TEXTO	Tipografia predominante no corpo do texto	Sem serifa	Com serifa	Sem serifa	Com serifa	Sem serifa	Com serifa
	Alinhamento do corpo do texto	Justificado	Justificado	Justificado / À direita	Justificado	À esquerda	Justificado
	Tipografia predominante nos títulos	Sem serifa	Sem serifa	Sem serifa	Com serifa	Sem serifa	Com serifa
	Idioma	Português	Português	Português e inglês	Português	Português	Português

Fonte: desenvolvido pela autora

E por fim, o Quadro 3 apresenta um comparativo de outras características consideradas relevantes como: presença de sumário, presença de fotografias, presença de ilustrações, prioridade para texto ou fotografias e se a capa apresenta fotografia, ilustração ou somente texto.

Quadro 3: comparativo de outras características

		Viajo logo Existo	66 histórias de uma volta ao mundo	Volta ao Mundo	Dois no Mundo	Eu Amo Viajar	Mundo por Terra
OUTROS	Possui sumário?	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não
	Possui fotografias?	Sim	Sim (em 1 caderno no final do livro)	Sim	Sim (em 2 cadernos no meio do livro)	Sim	Sim (3 cadernos no meio do livro)
	Possui ilustrações?	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	Prioriza texto ou fotografias?	Fotografia	Texto	Fotografia	Texto	Fotografia	Texto
	Capa	Fotografia	Ilustração	Fotografia	Fotografia	Texto	Fotografia

Fonte: desenvolvido pela autora

A elaboração destes quadros foi importante para poder entender melhor como são os livros similares presentes no mercado editorial.

8 CONFIGURAÇÃO DO PROJETO

Nesta etapa as informações compreendidas na fase anterior serão convertidas em definições e na concepção de esquemas e modelos iniciais.

8.1 DEFINIÇÕES

Nesta parte serão definidos o conceito, requisitos, escolha de fotografias, elaboração de ilustrações digitais, escolha da paleta de cores, tipografias, tamanho, grid e materiais.

8.1.1 Conceito

A partir dos objetivos previamente descritos e com as pesquisas e considerações feitas sobre o público-alvo, painéis semânticos e análise de similares, conceitua-se o presente trabalho como um projeto gráfico e editorial de um livro de viagens inédito para se encaixar no mercado editorial brasileiro como produto de bom apelo comercial. Além disso, ficou visível a necessidade de desenvolver um material híbrido de dois conceitos:

- a) livro como suporte de conteúdo escrito, que permita ao público-alvo conhecer a experiência vivida pelos autores através de seus relatos;
- b) livro como suporte de conteúdo visual, que permita ao público-alvo a contemplação das fotografias e ilustrações referentes à viagem realizada.

O resultado final do projeto é parte do projeto gráfico e editorial do livro Relatos de Uma Volta ao Mundo, para futuramente ser apresentado às editoras. Há a possibilidade também de posterior conversão do livro em formato digital.

8.1.2 Requisitos

Para se alcançar os conceitos definidos, alguns requisitos foram estabelecidos:

- a) escolher tamanho, formato e encadernação que facilitem o manuseio;
- b) optar por grid que comporte os dois conceitos definidos;
- c) definir uma tipografia para o corpo de texto que proporcione boa legibilidade e leitura;
- d) definir uma tipografia para títulos/subtítulos que viabilize a hierarquia dos conteúdos;
- e) utilizar sumário por país, permitindo uma leitura em ordem não cronológica da viagem caso seja a vontade do leitor;
- f) utilizar ilustrações e outros recursos gráficos, que estimulem a atenção do leitor e permitam compreender a logística e o roteiro da viagem;
- g) explorar o uso de fotografias, e suas composições, como recurso visual de apelo estético e de contemplação;
- h) prever uma possível utilização do recurso QR Code para oferecer ao leitor uma experiência que extrapola o papel, direcionando-o para vídeos da viagem.

8.1.3 Fotografias

Seguindo a metodologia proposta, nesta etapa foram definidas as fotografias a serem utilizadas no livro. O uso de fotografias e suas composições é um recurso visual muito importante neste projeto, buscando uma melhor compreensão dos relatos apresentados e como meio de contemplação.

Durante a viagem foram feitos um total de 65.665 fotografias e vídeos, em diversos dispositivos. Sendo assim, a seleção das imagens foi uma etapa demorada e ao mesmo tempo prazerosa de se realizar.

Inicialmente foi definida a fotografia a ser utilizada na capa, posteriormente as que seriam utilizadas nas páginas pré-textuais e por fim, as fotografias por países que seriam utilizadas em cada capítulo.

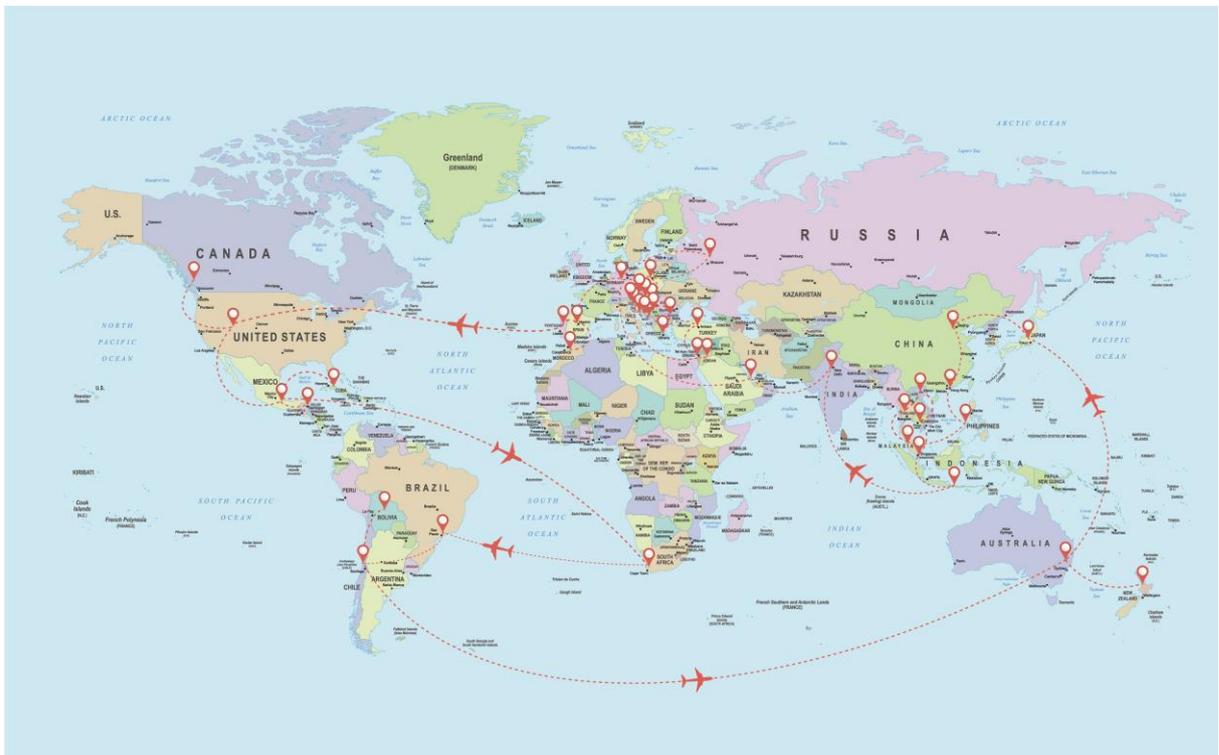
Além disso, nesta etapa foram feitas as fotografias e montagens com lembranças da viagem para serem utilizadas na segunda e terceira capas e nas páginas pré-textuais.

8.1.4 Ilustrações

Nesta etapa foram realizadas algumas ilustrações digitais para serem utilizadas no livro, como recursos gráficos para uma melhor compreensão da logística e do roteiro da viagem.

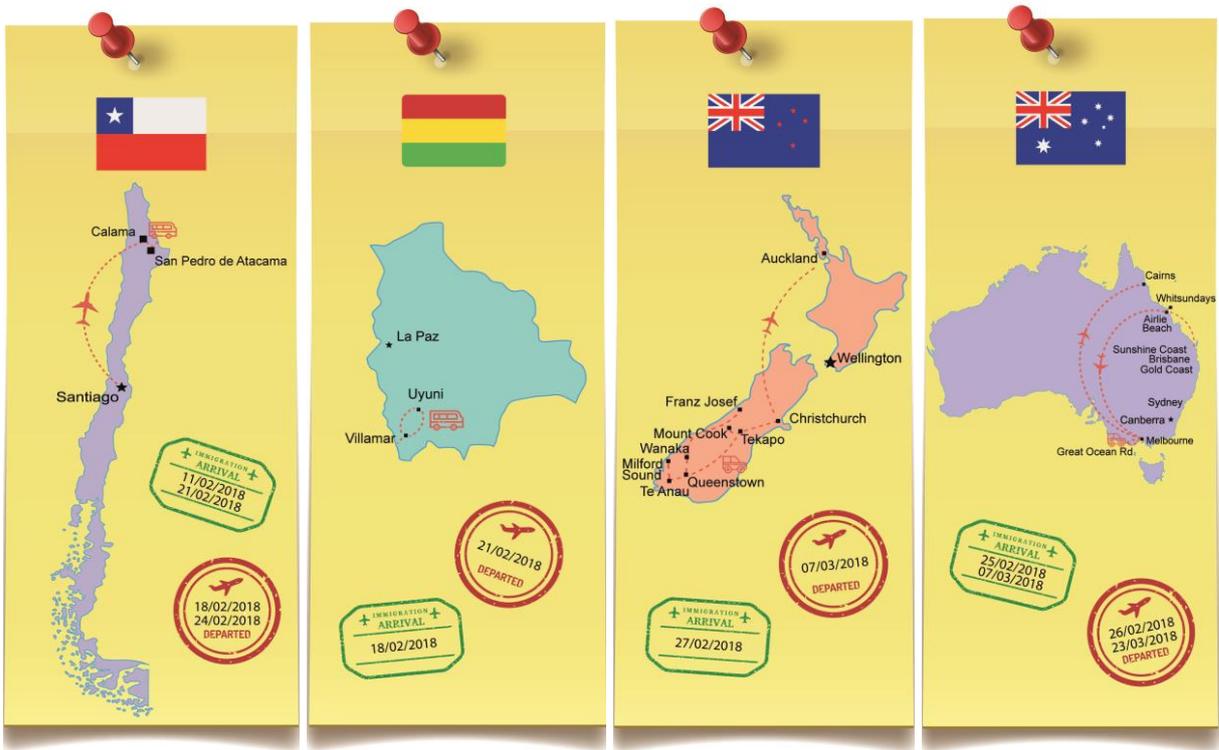
Foi feito um mapa-múndi com o roteiro de todos os países visitados (Figura 20), abertura de capítulo de países com mapa menor para se visualizar o roteiro mais detalhado, bandeira e carimbos para colocar a data de chegada e partida de cada país (Figura 21) e o sumário do livro simulando um painel de vôos de aeroporto (Figura 22).

Figura 20: mapa-múndi com o roteiro da viagem de volta ao mundo



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 21: ilustrações de abertura capítulo de países



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 22: sumário do livro

SUMÁRIO →

CAPÍTULO	TÍTULO	PÁGINA	STATUS
00:01	INTRODUÇÃO	014	LANDED
00:02	PLANEJ. PARTIDA	016	LANDED
00:03	ROTEIRO	018	LANDED
00:04	CHILE	022	ON TIME
00:05	BOLÍVIA	032	DELAYED
00:06	AUSTRÁLIA	042	BOARDING
00:07	NOVA ZELÂNDIA	000	CONFIRMED
00:08	JAPÃO	000	ESTIMATED
00:09	CHINA	000	ON TIME
00:10	HONG KONG	000	LAST CALL
00:11	FILIPINAS	000	LANDED
00:12	MALÁSIA	000	LANDED
00:13	TAILÂNDIA	000	ON TIME
00:14	VIENA	000	CONFIRMED
00:15	CAMBOJA	000	ON TIME
00:16	SINGAPURA	000	DELAYED
00:17	INDONÉSIA	000	ON TIME
00:18	ÍNDIA	000	ON TIME
00:19	QATAR	000	BOARDING
00:20	ALEMANHA	000	BOARDING
00:21	RUSSIA	000	LANDED
00:22	POLÓNIA	000	LANDED
00:23	REP. TCHÉCA	000	ON TIME
00:24	AÚSTRIA	000	LAST CALL
00:25	ESLOVAQUIA	000	BOARDING
00:26	ISRAEL	000	CONFIRMED
00:27	PALESTINA	000	ESTIMATED
00:28	JORDÂNIA	000	ON TIME
00:29	TURQUIA	000	DELAYED
00:30	GRÉCIA	000	LANDED
00:31	BULGÁRIA	000	LANDED
00:32	SÉRVIA	000	ON TIME
00:33	BÓSNIA E HERZ.	000	LAST CALL
00:34	CROÁCIA	000	BOARDING
00:35	MONTENEGRO	000	CONFIRMED
00:36	ESLOVÊNIA	000	CONFIRMED
00:37	HUNGRIA	000	ON TIME
00:38	ESPANHA	000	ESTIMATED
00:39	PORTUGAL	000	LANDED
00:40	MARROCOS	000	LANDED
00:41	ESTADOS UNIDOS	000	ON TIME
00:42	CANADÁ	000	CONFIRMED
00:43	MÉXICO	000	LANDED
00:44	BELIZE	000	DELAYED
00:45	CUBA	000	ON TIME
00:46	ÁFRICA DO SUL	000	ON TIME
00:47	ESTATÍSTICAS	000	ON TIME
00:48	CURIOSIDADES	000	BOARDING
00:49	AGRADECIMENTOS	000	BOARDING

Fonte: desenvolvido pela autora

8.1.5 Paleta de cores

Para definir a paleta de cores a ser utilizada no livro, partiu-se da análise das cores dos painéis semânticos e das fotografias previamente selecionadas, buscando manter a estética e gerar identificação com o público-alvo.

Verificou-se a utilização de muitas cores e por isso foi difícil identificar algumas poucas cores principais. Optou-se então por dar prioridade para as cores da fotografia da capa do livro: o azul claro (que representa o céu e o mar, muito presentes nesta viagem, além de passar a sensação de paz e confiança), o amarelo (que passa a sensação de alegria, calor, energia e otimismo) e o cinza (que é uma cor neutra e passa a sensação de equilíbrio e personalidade, além de representar a estrada).

Com isso, optou-se por utilizar nos textos a cor preta ou cinza e nos fundos a cor branca. Para as ilustrações foi dado prioridade para as cores selecionadas, porém não se limitando a elas, uma vez que poderiam ser coloridas e alegres, representando o espírito da viagem, sem que brigassem com fundos ou textos.

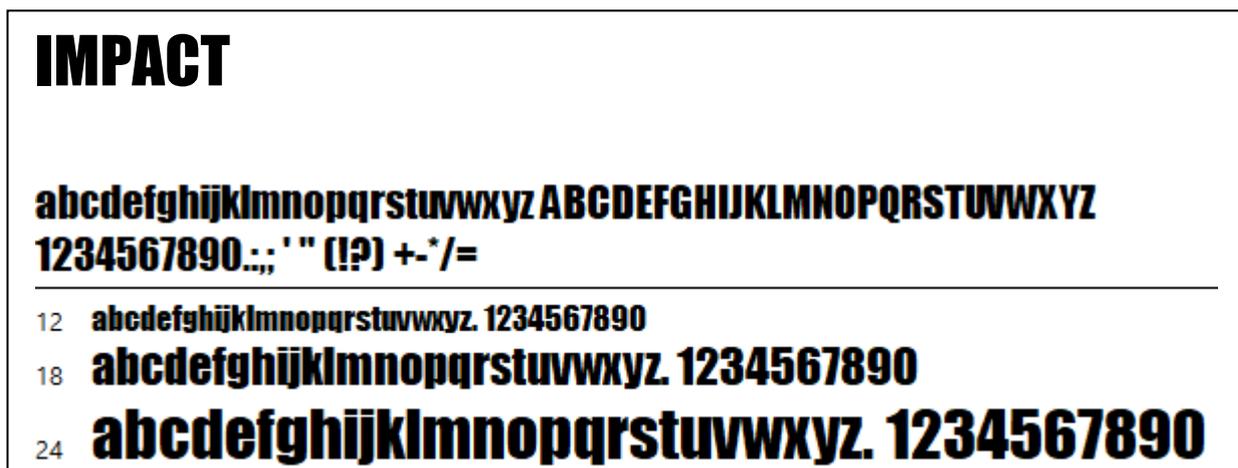
8.1.6 Tipografias

Nesta parte foram feitos diversos testes de fontes para serem utilizadas no livro. Para o corpo do texto, foram buscadas fontes que proporcionassem boa legibilidade e leitura. Para os títulos, fontes que viabilizem a hierarquia do conteúdo. Com isso foram selecionadas apenas duas fontes para serem utilizadas em todo o livro.

Para os títulos foi utilizada a fonte Impact (Figura 23), sem serifa e que se apresenta sozinha no mundo tipográfico, ou seja, sem uma família que ofereça outros pesos e variações. Essa particularidade mostrou-se um potencial limitante no decorrer do projeto, porém é uma fonte que seria utilizada somente em títulos, portanto optou-se por ela mesmo assim.

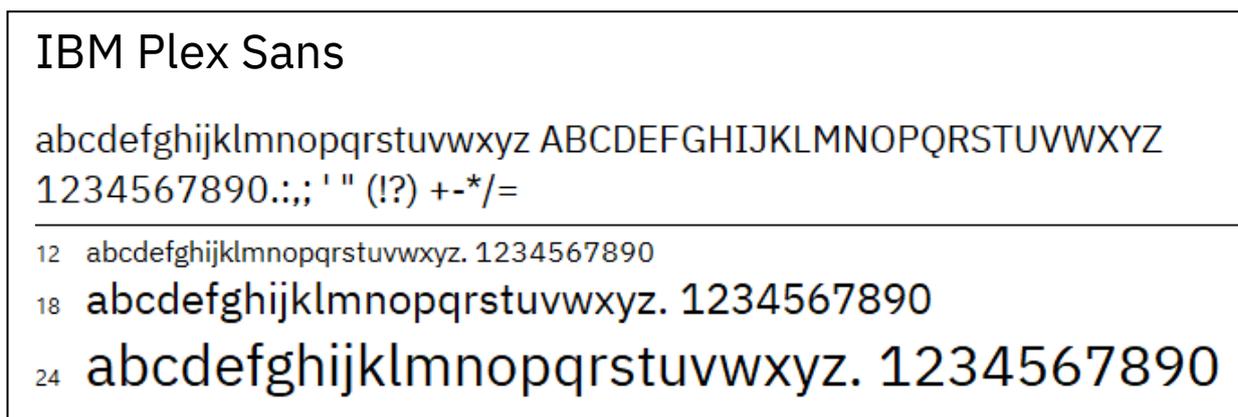
Para o corpo do texto foi utilizada a fonte IBM Plex Sans (Figura 24), sem serifa e que possui uma família grande de pesos e variações (Thin, Thin Italic, Extralight, Extralight Italic, Light, Light Italic, Regular, Italic, Medium, Medium Italic, Semibold, Semibold Italic, Bold e Bold Italic). Mesmo as fontes serifadas sendo bastante recomendadas para utilização em livros com textos, como estes não longos e nem prioridade no livro, considerou-se esta fonte adequada.

Figura 23: fonte Impact



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 24: fonte IBM Plex Sans



Fonte: desenvolvido pela autora

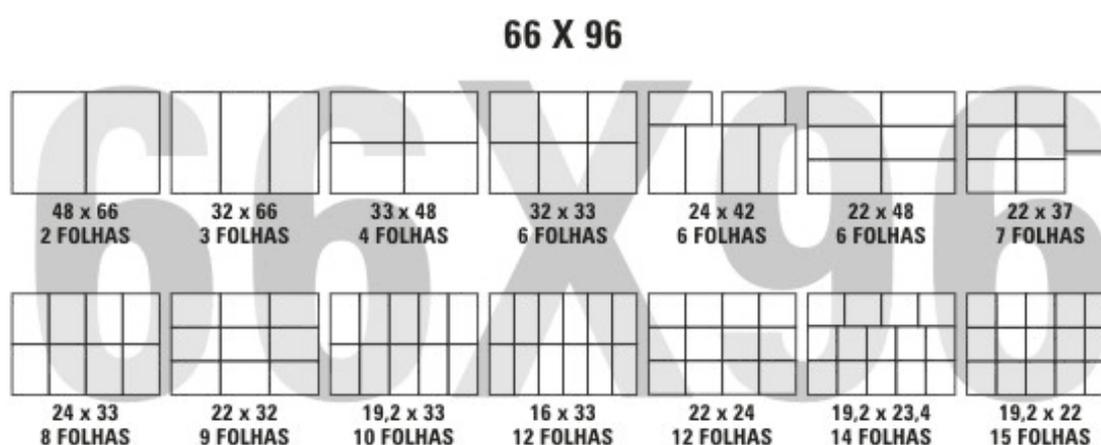
8.1.7 Tamanho

Para auxiliar no processo de definição do tamanho mais adequado para o livro, foram analisados os tamanhos dos similares juntamente com tamanhos usuais de livros com muitas fotografias. Entre os tamanhos pré-selecionados tínhamos o 200 x 250 mm, o 250 x 250 mm e o A4, 210 x 297 mm, para terem suas características analisadas mais profundamente. O primeiro tamanho foi escolhido para análise pois se destacou dentro do conjunto de similares, o segundo tamanho foi escolhido por ser quadrado e relativamente grande e o terceiro por ser um formato conhecido e também grande.

Após a seleção dos tamanhos, foram definidos critérios para uma análise comparativa. Os critérios foram: facilidade para o manuseio e aproveitamento de papel, visando um tamanho que seja tecnicamente e financeiramente viável de publicação do livro futuramente.

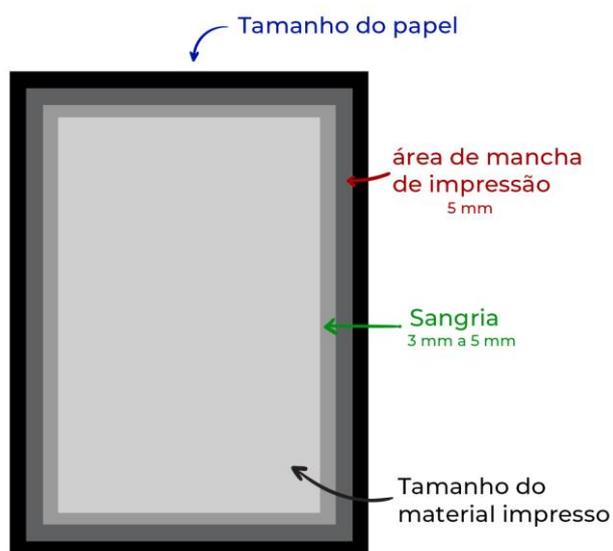
Com isso optou-se por trabalhar com o tamanho 200 x 250 mm. Esse tamanho foi considerado de bom manuseio e com bom aproveitamento de papel, comportando 9 páginas dentro do tamanho 66 x 96 cm (Figura 25), que é o mais utilizado no processo de impressão offset. Para o cálculo do aproveitamento do papel, foi levado em consideração a área de mancha de impressão e de sangria (Figura 26).

Figura 25: aproveitamento de papel



Fonte: EQUIPGRAFF (2021)

Figura 26: tamanho final do material impresso



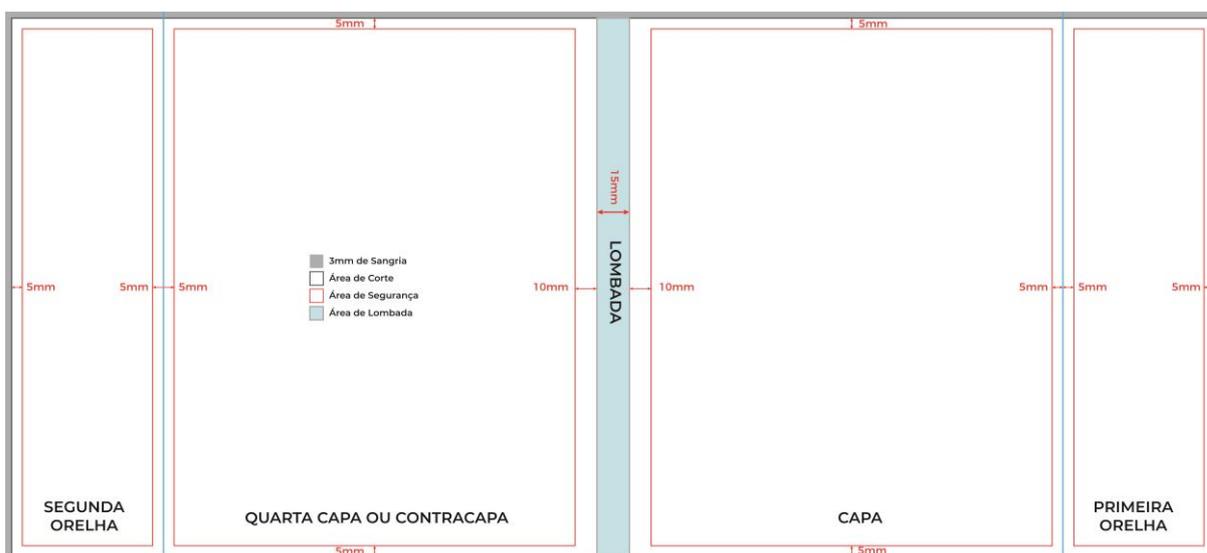
Fonte: ALPHA ULTRAPRESS (2021)

8.1.8. Grid

Neste projeto, será dada preferência para o grid moderno, que, entre os apresentados, é que mais valoriza a organização eficiente das informações. O livro fechado tem 20 cm de largura e 25 cm de altura com 7 cm de largura das duas orelhas. No layout inicial, quando ainda não se tem a quantidade total de páginas, fez-se uma lombada com 1,5 cm, podendo ser alterada posteriormente.

A Figura 27 apresenta o grid da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas. Empregou-se para as faces principais uma margem de segurança de 5 mm em todos os lados, com exceção da margem interna, junto à lombada, em que se utilizou 10 mm. Além disso, foi adotada uma sangra de 3 mm.

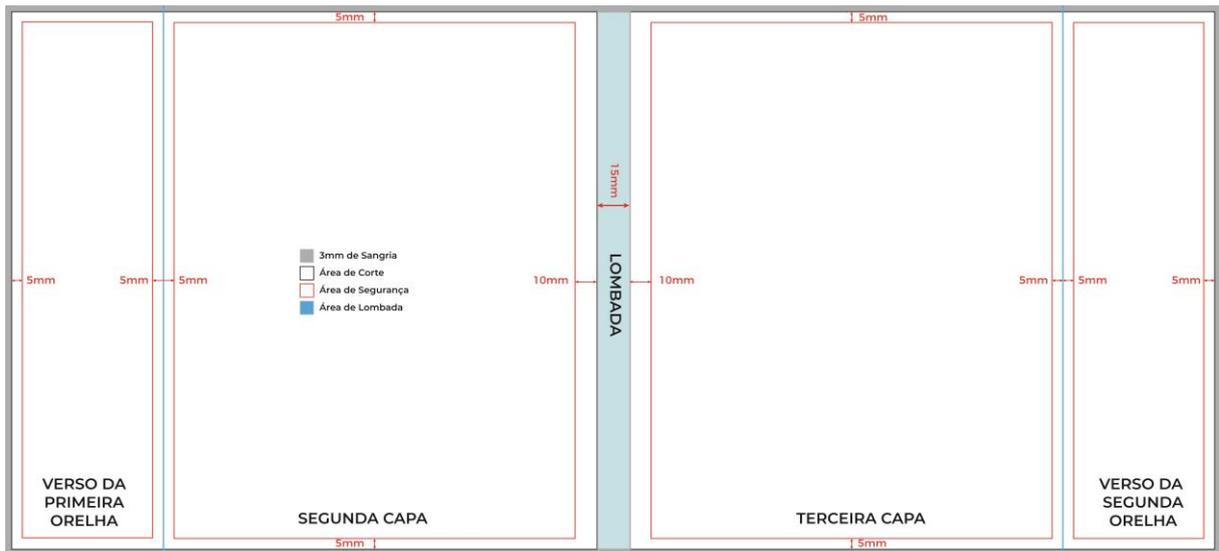
Figura 27: grid da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas



Fonte: desenvolvido pela autora

A Figura 28 apresenta o grid da segunda e terceira capas e verso das orelhas. Assim como na capa, empregou-se margem de segurança de 5 mm em todos os lados e na margem interna, junto à lombada, se utilizou 10 mm. A sangra adotada também foi de 3 mm.

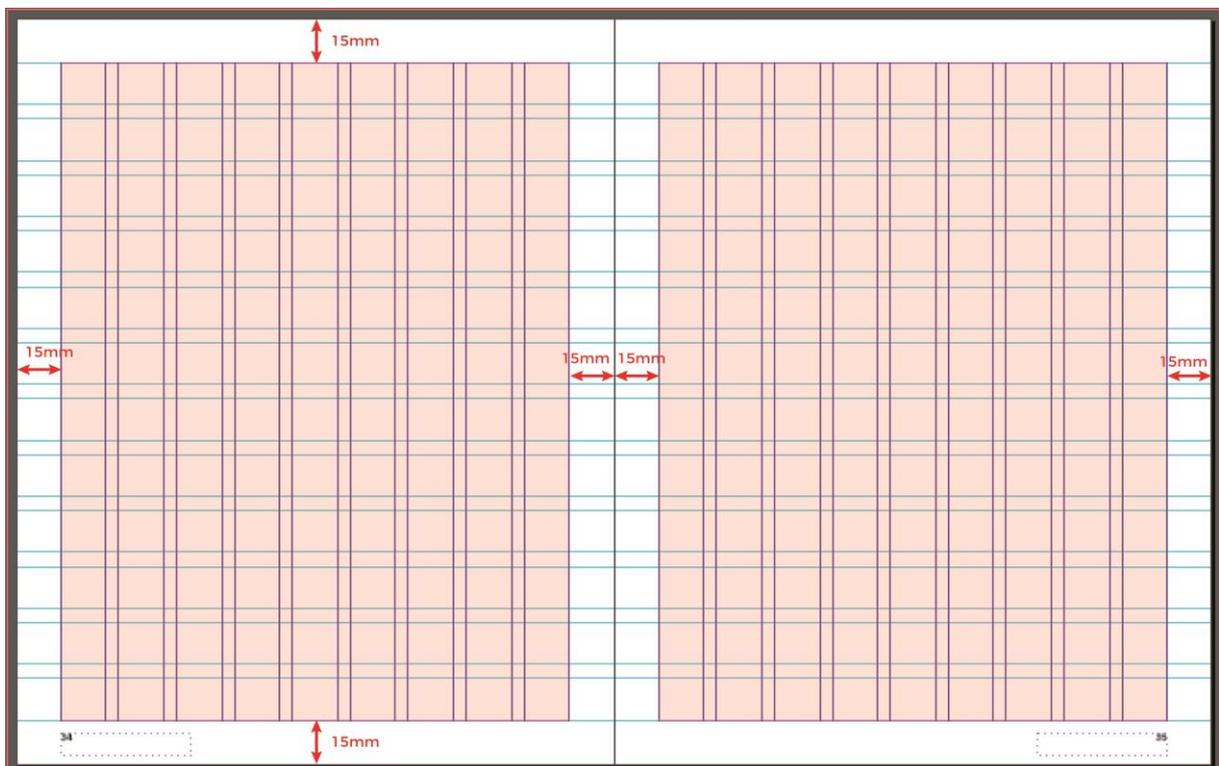
Figura 28: grid da segunda e terceira capas e verso das orelhas



Fonte: desenvolvido pela autora

Já para o miolo do livro foi utilizado um grid de 9 colunas e 12 linhas, por se considerar muito versátil para a diagramação das fotografias, ilustrações e textos curtos. A Figura 29 apresenta o grid do miolo, onde se utilizou margens de 15 mm em todos os lados e sangra de 3 mm. A mancha para diagramação de texto ou imagens ficou com 170 x 220 mm.

Figura 29: grid miolo do livro



Fonte: desenvolvido pela autora

8.1.9 Materiais

Nesta parte se buscou pesquisar sobre materiais para o livro que fossem tecnicamente e financeiramente viáveis de publicação. Foi consultada uma editora e a partir de algumas informações de custos, se definiu que o miolo do livro será em papel couché 115g ou 150g, 4x4. Já a capa será flexível, em papel Supremo 300g, 4x4, com abas e encadernação do tipo brochura.

8.2 MODELAGEM INICIAL

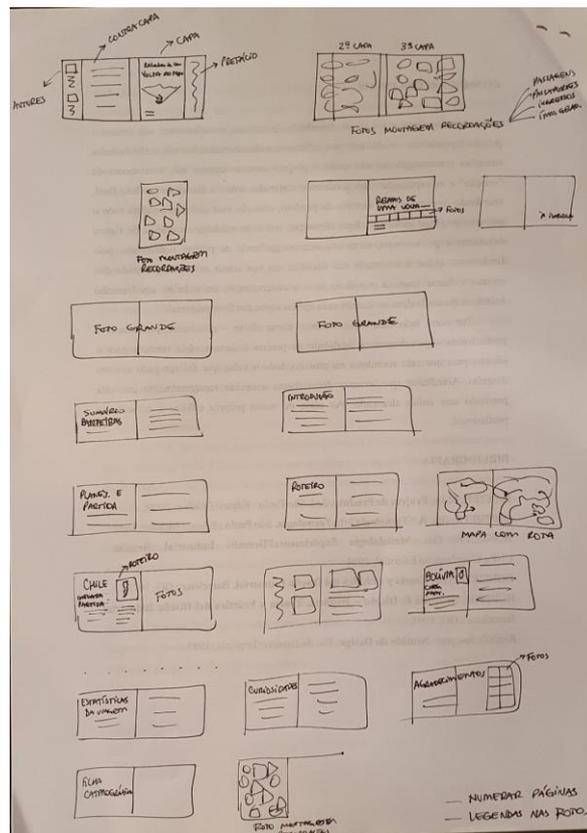
Nesta parte foram realizados alguns estudos de composições, geração e seleção de alternativas.

8.2.1 Estudo de composições

O estudo de composições tem como objetivo determinar a melhor organização dos elementos informacionais. O modo como os elementos são organizados determina o grau de entendimento para o leitor, então, ao definir a composição, é preciso determinar quais elementos devem receber maior destaque durante o processo de leitura e quais elementos passam informações secundárias (SILVA, 2008 apud CARDEAL, 2017).

Primeiramente foram feitos alguns estudos de composições a mão, com objetivo que graficar as ideias para posteriormente passá-las para o meio digital. A Figura 30 apresenta esses primeiros esboços.

Figura 30: esboços dos primeiros estudos de composições realizados a mão



Fonte: autora

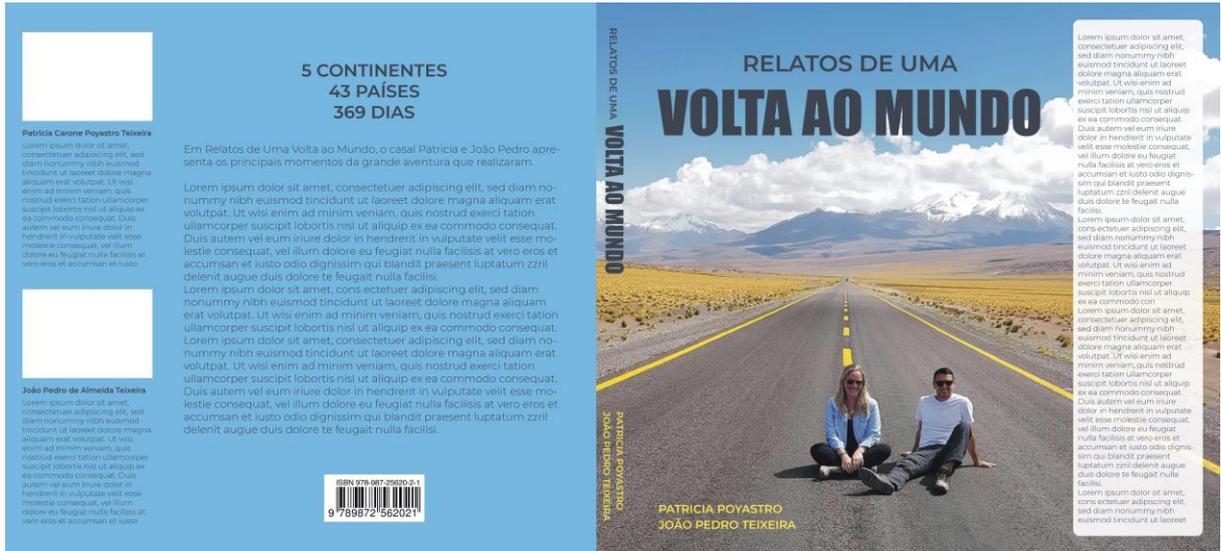
Já trabalhando no meio digital, para a capa foram realizados alguns testes de diferentes composições e distribuição dos elementos. Além disso foram testadas diferentes fontes e cores.

Para o miolo do livro, temos diversas composições, de acordo com as infinitas possibilidades de diagramação com as fotos e textos. Porém, se buscou identificar os elementos que deveriam fazer parte do layout das páginas de abertura dos capítulos, mantendo um padrão entre elas. Os elementos considerados foram: título, ilustração com mapa do país e o roteiro realizado, bandeira e carimbos com data de entrada e saída, além de uma coluna com o texto inicial. Foram realizados alguns testes de composições destes elementos na página até se chegar no resultado final.

8.2.2 Geração de alternativas

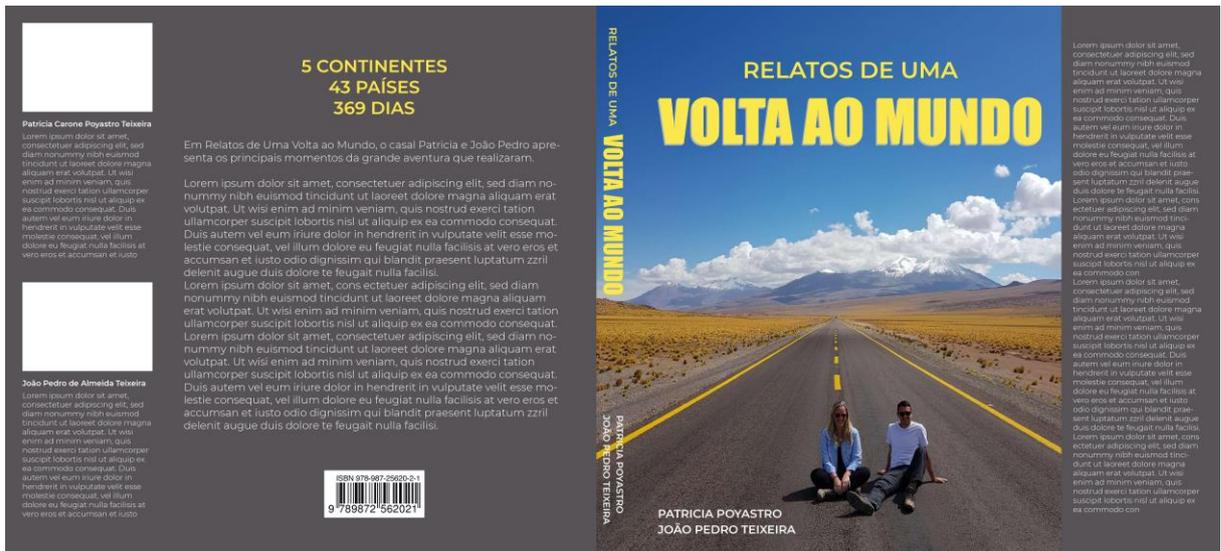
Os estudos feitos até aqui foram convertidos em diferentes alternativas para o projeto. As primeiras alternativas geradas foram para a capa. As Figuras 31 e 32 mostram as primeiras alternativas de capa criadas.

Figura 31: primeira alternativa de capa para o livro



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 32: segunda alternativa de capa para o livro

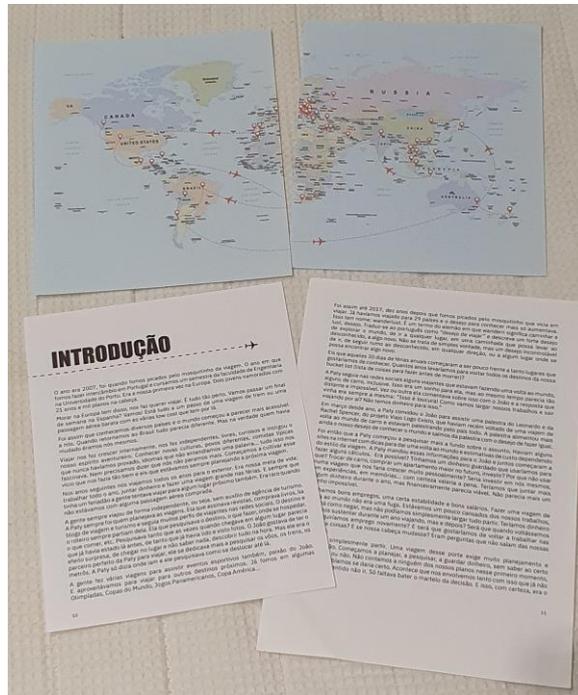


Fonte: desenvolvido pela autora

Para o miolo do livro, a partir dos estudos de composições da etapa anterior, foram realizadas diretamente no software InDesign diversos testes gerando algumas alternativas de diagramação das páginas pré-textuais e dos capítulos do livro. Foram realizados

também alguns testes de impressão para verificação dos tamanhos de fontes e imagens (Figura 33).

Figura 33: testes de impressão



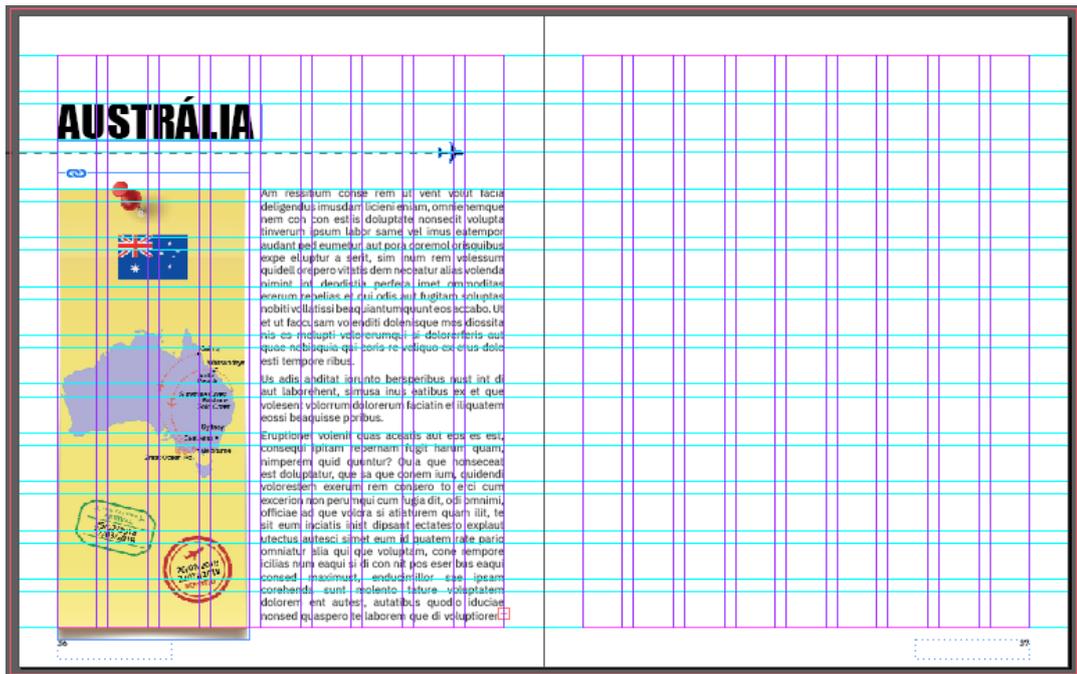
Fonte: desenvolvido pela autora

8.2.3 Seleção de alternativas

A partir das alternativas de capas geradas foi realizada uma etapa de validação das mesmas, antes de partir para a fase final de realização do projeto. Para isso foi consultado o outro autor do livro que, juntamente com a autora, escolheram a primeira alternativa de capa para o livro. A partir de então a capa passou por ajustes finos até a sua finalização.

Com relação ao miolo do livro, o resultado final das páginas de abertura dos capítulos (Figura 34) segue um grid bem estruturado que delimita muito bem o espaço de todos os elementos. O título na parte superior esquerda, a ilustração do roteiro em uma coluna à esquerda e uma coluna fixa de texto a direita. A diagramação das demais páginas foram estudadas uma a uma.

Figura 34: composição das páginas de abertura dos capítulos



Fonte: desenvolvido pela autora

9 REALIZAÇÃO DO PROJETO

Nesta fase as alternativas resultantes das modelações iniciais serão aprimoradas, resultando no produto gráfico final.

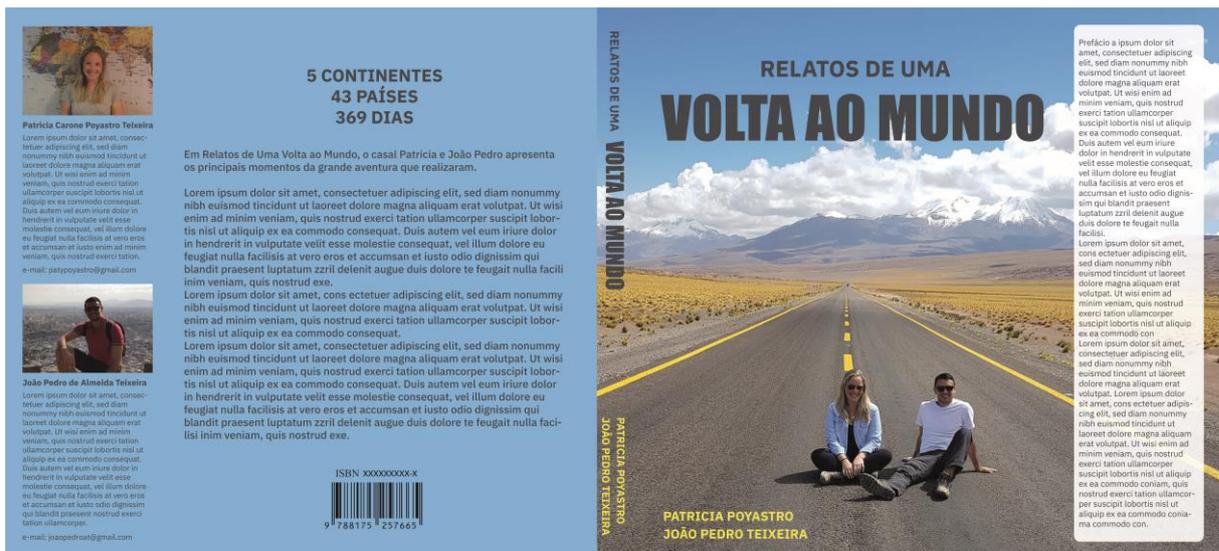
9.1 MODELAGEM FINAL

Nesta parte foi desenvolvida a solução final, validação e avaliação da proposta e detalhamentos.

9.1.1 Desenvolvimento da solução

O primeiro aspecto a ser aprimorado para o produto final foi a capa. Foi escolhida a primeira alternativa de capa, levando em consideração a preferência identificada pelos autores do livro, porém foram realizados alguns ajustes. A Figura 35 apresenta a versão final da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas.

Figura 35: versão final da capa, quarta capa ou contracapa e orelhas



Fonte: desenvolvido pela autora

Além disso, desenvolveu-se também a imagem a ser utilizada na segunda e terceira capas e verso das orelhas (Figura 36). Foi realizada uma montagem com diversas recordações da viagem, como tickets de ingressos, cartões de embarque, cartões de imigração, certificados, entre outros.

Figura 36: segunda e terceira capas e verso das orelhas



Fonte: desenvolvido pela autora

O miolo do livro apresenta algumas páginas pré-textuais, sumário e posteriormente 49 capítulos, incluindo introdução, planejamento, roteiro, 43 capítulos de países, estatísticas, curiosidades, agradecimentos e por fim, na última página informações e a ficha catalográfica do livro (Figuras 37 a 59).

Figura 37: falsa folha de rosto



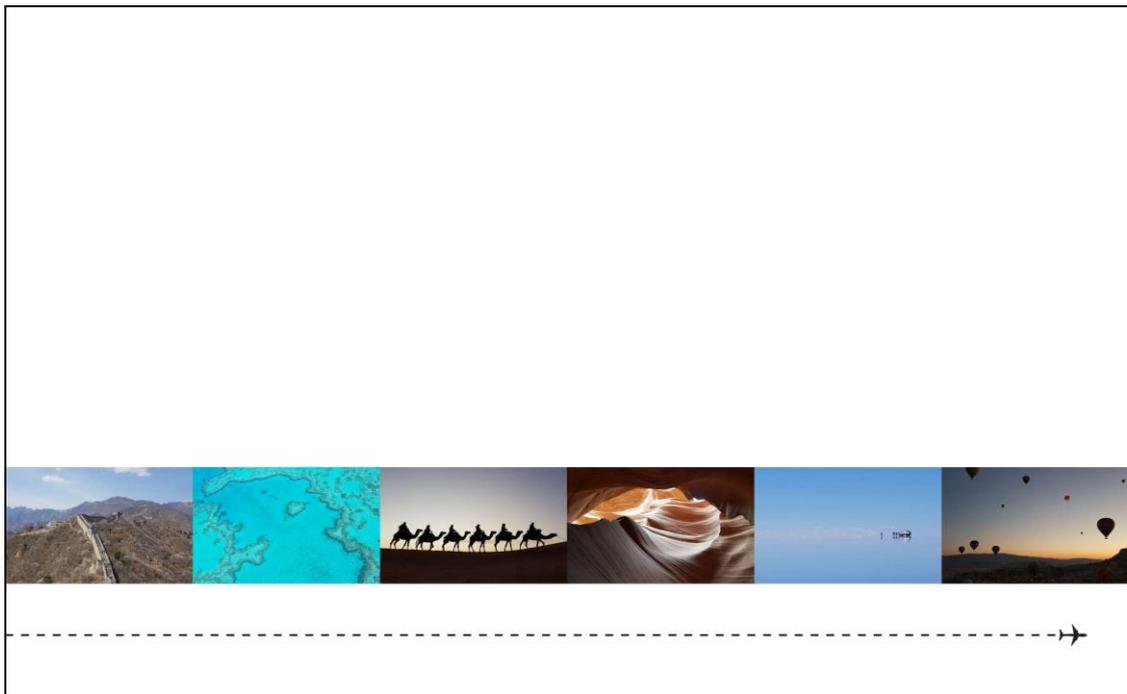
Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 38: folha de rosto



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 41: páginas pré-textuais 8 e 9



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 42: páginas pré-textuais 10 e 11



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 43: sumário

SUMÁRIO			
CAPÍTULO	TÍTULO	PÁGINA	
00:01	INTRODUÇÃO	014	LANDED
00:02	PLANEJ. PARTIDA	016	LANDED
00:03	ROTEIRO	018	LANDED
00:04	CHILE	022	ON TIME
00:05	BOLÍVIA	032	DELAYED
00:06	AUSTRÁLIA	042	BOARDING
00:07	NOVA ZELÂNDIA	000	CONFIRMED
00:08	JAPÃO	000	ESTIMATED
00:09	CHINA	000	ON TIME
00:10	HONG KONG	000	LAST CALL
00:11	FILIPINAS	000	LANDED
00:12	MALÁSIA	000	LANDED
00:13	TAILÂNDIA	000	ON TIME
00:14	VIENA	000	CONFIRMED
00:15	CAMBOJA	000	ON TIME
00:16	SINGAPURA	000	DELAYED
00:17	INDONÉSIA	000	ON TIME
00:18	ÍNDIA	000	ON TIME
00:19	QATAR	000	BOARDING
00:20	ALEMANHA	000	BOARDING
00:21	RUSSIA	000	LANDED
00:22	POLÓNIA	000	LANDED
00:23	REP. TCHÉCA	000	ON TIME
00:24	AUSTRIA	000	LAST CALL
00:25	ESLOVAQUIA	000	BOARDING
00:26	ISRAEL	000	CONFIRMED
00:27	PALESTINA	000	ESTIMATED
00:28	JORDÂNIA	000	ON TIME
00:29	TURQUIA	000	DELAYED
00:30	GRÉCIA	000	LANDED
00:31	BULGÁRIA	000	LANDED
00:32	SÉRVIA	000	ON TIME
00:33	BOSNIA E HERZ.	000	LAST CALL
00:34	CROÁCIA	000	BOARDING
00:35	MONTENEGRO	000	CONFIRMED
00:36	ESLOVENIA	000	CONFIRMED
00:37	HUNGRIA	000	ON TIME
00:38	ESPANHA	000	ESTIMATED
00:39	PORTUGAL	000	LANDED
00:40	MARROCOS	000	LANDED
00:41	ESTADOS UNIDOS	000	ON TIME
00:42	CANADÁ	000	CONFIRMED
00:43	MEXICO	000	LANDED
00:44	BELIZE	000	DELAYED
00:45	CUBA	000	ON TIME
00:46	ÁFRICA DO SUL	000	ON TIME
00:47	ESTATÍSTICAS	000	ON TIME
00:48	CURIOSIDADES	000	BOARDING
00:49	AGRADECIMENTOS	000	BOARDING

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 44: capítulo Introdução – páginas 14 e 15

INTRODUÇÃO	
<p>Somos João Pedro e Patrícia, casal que vive em Porto Alegre e que está junto desde 2004, quando tínhamos 18 anos. Por um ano das nossas vidas saímos da caixa, nos despimos de preconceitos e viajamos o mundo livremente. Através de relatos, fotos e sentimentos vamos tentar traduzir como foi a realização desse sonho. Mas antes vamos falar de como isso começou...</p> <p>O ano era 2007, foi quando fomos picados pelo mosquito da viagem. Fomos fazer intercâmbio em Portugal e cursamos um semestre da faculdade de Engenharia na Universidade do Porto. Era a nossa primeira vez na Europa. Dois jovens namorados com 21 anos e mil planos na cabeça.</p> <p>Morar na Europa tem disso, nos faz querer viajar. É tudo tão perto. Vamos passar um final de semana na Espanha? Vamos! Está tudo a um passo de uma viagem de trem ou uma passagem aérea barata com as várias companhias low cost que existem por lá. Foi então que conhecemos diversos países e o mundo começou a parecer mais acessível a nós. Quando retornamos ao Brasil tudo parecia diferente. Mas na verdade quem havia mudado éramos nós mesmos.</p> <p>Viajar nos fez crescer internamente, nos fez independentes, livres, curiosos e instigou o nosso espírito aventureiro. Conhecer novas culturas, povos diferentes, comidas típicas que nunca havíamos provado, idiomas que não entendíamos uma palavra... tudo isso nos fascinava. Nem precisamos dizer que nós não paramos mais, começamos a cultivar esse vício que nos fazia tão bem e eis que estávamos sempre planejando a próxima viagem.</p> <p>Nos anos seguintes nós sempre viajamos para o exterior. Era nossa meta de vida: trabalhar todo o ano, juntar dinheiro e fazer uma viagem grande nas férias. E sempre que tinha um feriadão a gente tentava viajar para algum lugar próximo também. Era raro quando não estávamos com alguma passagem aérea comprada.</p> <p>A gente sempre viajou de forma independente, ou seja, sem auxílio de agência de turismo. A Paty sempre foi quem planejava as viagens. Ela que assinava revistas, comprava livros, lia blogs de viagem e turismo e seguia muitos perfis de viajantes nas redes sociais. O destino e roteiro sempre partiam dela. Ela que pesquisava o destino, o que fazer, onde se hospedar, o que comer, etc. Pesquisava tanto que as vezes quando chegava em algum lugar parecia que já havia estado lá antes, de tanto que já havia lido e visto fotos. O João gostava de ter o efeito surpresa, de chegar no lugar e não saber nada, descobrir tudo na hora. Mas ele era o parceiro perfeito da Paty para viajar, se dedicando mais a pesquisar os vãos, os trens, os metrô. A Paty só dizia onde queria ir e ele pesquisava como chegar lá.</p> <p>Nós fizemos várias viagens para assistir eventos esportivos também, paixão do João.</p>	<p>E aproveitávamos para viajar para outros destinos próximos. Já fomos em algumas Olimpíadas, Copas do Mundo, Jogos Panamericanos, Copa América...</p> <p>Em 2017 já havíamos visitado 29 países e o desejo para conhecer mais só aumentava. Isso tem nome: wanderlust. É um termo do alemão em que wandern significa caminhar e lust, desejo. Traduz-se ao português como "desejo de viajar" e descreve uma forte vontade de explorar o mundo, de ir a qualquer lugar, em uma caminhada que possa levar ao desconhecido, a algo novo.</p> <p>Eis que aqueles 30 dias de férias anuais começaram a ser pouco frente a tanto lugares que gostaríamos de conhecer. Quantos anos levaríamos para visitar todos os destinos da nossa bucket list (lista de coisas para fazer antes de morrer)?</p> <p>A Paty seguia nas redes sociais alguns viajantes que estavam fazendo uma volta ao mundo, alguns de carro, inclusive. Isso era um sonho para ela, mas ao mesmo tempo parecia tão distante e impossível. Vez ou outra ela comentava sobre isso com o João e a conclusão que vinha era sempre a mesma: "Isso é loucral! Como vamos largar nossos trabalhos e sair viajando por aí? Não temos dinheiro para isso."</p> <p>Em março de 2017, a Paty convidou o João para assistir uma palestra do Leonardo e da Rachel Spencer, do projeto Viajo Logo. Existiu, que haviam recém voltado de uma viagem de volta ao mundo de carro e estavam palestrando pelo país todo. O evento alimentou mais ainda o nosso desejo de romper fronteiras e saímos da mesma com o desejo de fazer igual.</p> <p>Foi então que a Paty começou a pesquisar mais a fundo sobre o assunto. Havia alguns sites na internet com dicas para dar uma volta ao mundo e estimativas de custo dependendo do estilo da viagem. A Paty mandou essas informações para o João e juntos começaram a fazer alguns cálculos. Era possível? Tínhamos um dinheiro guardado que usaríamos para que? Trocar de carro, comprar um apartamento maior no futuro, investir? Por que não usar numa viagem que nos faria crescer muito pessoalmente? Seria investir em nós mesmos, em experiências, em memórias... com certeza valeria a pena. Teríamos que juntar mais algum dinheiro durante o ano, mas financeiramente parecia viável, não mais um sonho impossível.</p> <p>Tínhamos bons empregos, uma certa estabilidade e bons salários. Estávamos, no entanto, um pouco cansados da rotina. Nossas trajetórias profissionais nos davam uma vida excelente, mas por outro lado um tanto quadrada. Sair pelo mundo parecia muito tentador. Teríamos dinheiro para nos sustentar durante um ano viajando, mas e depois? Será que quando voltássemos conseguiríamos emprego novamente? E será que gostaríamos de voltar a trabalhar nas mesmas coisas? E se nossa cabeça mudasse? Eram questões que faziam parte das nossas reflexões diárias.</p> <p>Não era simplesmente partir. Uma viagem desse porte exige muito planejamento e organização. Começamos a pensar, a pesquisar, a guardar dinheiro, sem saber ao certo se iríamos ou não. Não contamos a ninguém dos nossos planos nesse primeiro momento, pois não sabíamos se daria certo. Acontece que nos envolvemos tanto com isso que já não fazia mais sentido não ir. Só faltava bater o martelo da decisão. E isso, com certeza, era a parte mais difícil.</p> <p>Nas próximas páginas vamos contar sobre o nosso planejamento e sobre os destinos que visitamos. Nosso objetivo com esse livro é registrar alguns relatos das nossas experiências e impressões sobre o que vivos e passamos aos amigos e a quem se interessar a ler. Quem sabe outras pessoas não se encorajam a fazer algo parecido?</p>

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 45: capítulo Planejamento e Partida – páginas 16 e 17

PLANEJAMENTO E PARTIDA

Planejar uma viagem de volta ao mundo não é uma tarefa fácil. São muitos fatores envolvidos e muitas incógnitas. Não é como planejar uma viagem de férias de vinte dias como estávamos acostumados e sair de casa com tudo agendado: passagens, transportes, hospedagens, roteiro e até lista dos passeios e restaurantes a conhecer. Numa viagem de longo prazo não há como se prever tudo, teríamos que ir decidindo muitas coisas ao longo do caminho e o mais importante: teríamos que aprender a lidar com contratempes e mudanças de planos.

Antes de tudo, nos dedicamos a estudar muito e ler tudo sobre o assunto. Fizemos muitos cálculos também. Como bons engenheiros, criamos uma planilha em Excel gigante com tudo sobre a viagem: roteiro inicial, acompanhamento financeiro, passagens, vistos, seguro, vacinas, listas dos que precisávamos comprar e fazer antes de partir.

Nossa meta era viajar durante 1 ano e fizemos o planejamento da viagem prevendo esse prazo. Porém não sabíamos se seria possível, se gastaríamos mais do que o previsto, se cansaríamos no meio do caminho. O plano era esse, mas sabíamos que poderíamos alterar a qualquer momento se fosse preciso.

Foram 10 meses planejando a viagem, mas foi somente 4 meses antes de partir que efetivamente decidimos e compramos a passagem. Sentíamos um misto de excitação e medo, frio na barriga. As primeiras pessoas a quem contamos nossa decisão foram nossos pais. Foi um momento de surpresa, mas também de apoio. Depois contaríamos aos demais familiares, amigos, empresas que trabalhávamos. O que iriam pensar: que ficamos malucos e irresponsáveis? Nos apoiariam? As reações foram distintas. Teve quem achou loucura, mas a maioria das pessoas nos apoiou e achou o máximo a nossa coragem e espírito aventureiro.

Nós sabíamos que aquele era o nosso momento ideal de fazer uma viagem desse porte. Estávamos casados, sem filhos, éramos jovens e estávamos num momento de vida favorável. Era agora ou nunca e não deixamos a oportunidade passar.

Avisar nossos chefes e pedir demissão também foi um grande desafio. O setor da construção civil, em que ambos trabalhávamos na época, estava entrando em retração. Tínhamos muitos colegas sem trabalho. Estávamos arriscando largar empregos bons e não tê-los de volta depois. Sabíamos das incertezas, mas optamos por correr o risco.

Uma vez definido que iríamos, como parte do planejamento da viagem, tivemos muitas tarefas a serem cumpridas. Primeiro decidimos a data em que partiríamos, o que foi

importante pois criou uma deadline. A partir disso, começou a nossa corrida contra o tempo para darmos check em uma lista enorme de atividades que tínhamos que fazer antes de partir.

Alguns exemplos das tarefas: fazer todos os vistos que eram possíveis desde o Brasil, tomar vacinas, checkup e exames médicos, abrir conta bancária internacional, fazer carteira de motorista internacional, definir entre mala ou mochilão e comprá-los, fazer um seguro de viagem, cancelar ou suspender algumas contas do nosso apartamento, comprar câmeras fotográficas, comprar roupas e calçados, deixar o imposto de renda pronto, procuração para nossos pais... enfim, foram 4 meses corridos, muito intensos. O ideal era ter deixado de trabalhar algumas semanas antes, mas paramos apenas na véspera da viagem. Ao entrarmos no avião, havia uma vontade mista de rir de felicidade e chorar, tamanha a carga emocional e de stress que estávamos.

Mas afinal, por trás dessa ideia estava um anseio por novidade, liberdade, frio na barriga, ou seja, emoções diferentes. E assim fomos...

Embarque no Aeroporto Salgado Filho em Porto Alegre



16
17

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 46: capítulo Roteiro – páginas 18 e 19

ROTEIRO

“A vida é um livro em branco”. Essa frase se encaixava como uma luva a esse ano de viagem. As principais questões eram aonde ir, quando e como. E assim começaram os rabiscos e as mudanças que foram moldando nosso roteiro. Mas para isso tínhamos algumas premissas e critérios a decidir e respeitar.

1. Sentido da viagem:
Em se tratando de uma viagem de volta ao mundo, nossa ideia era literalmente girar o mundo em um sentido (horário ou anti horário).
2. Clima:
Tendo em vista que viajaríamos com uma mochila de 20kg cada um, sabíamos que não poderíamos levar roupas pesadas, por isso o plano seria visitar lugares em meia estação ou verão. Não estaríamos preparados para um inverno pesado com as roupas da viagem. Além disso, alguns lugares têm temporadas muito chuvosas que devem ser evitadas. Um exemplo disso são as monções no Sudeste Asiático, entre julho e setembro. Além do intenso calor, aumenta a possibilidade de temporais com vento e alagamentos.
3. Vistos:
Cada país tem uma regra de entrada. Alguns inclusive exigem vistos antecipados. O Japão, por exemplo, exige visto antecipado e de encaminhamento presencial (no nosso caso a partir do Brasil), mas a pessoa tem no máximo 3 meses a partir da emissão do mesmo para entrar e sair do país.
4. Eventos:
Já tínhamos ingressos para a Copa do Mundo na Rússia, em junho, logo, o plano era estar lá nessa época.

Com os fatores descritos acima e a nossa partida marcada para fevereiro, definimos o roteiro inicial, que poderia, e provavelmente seria, adaptado ao longo da viagem.

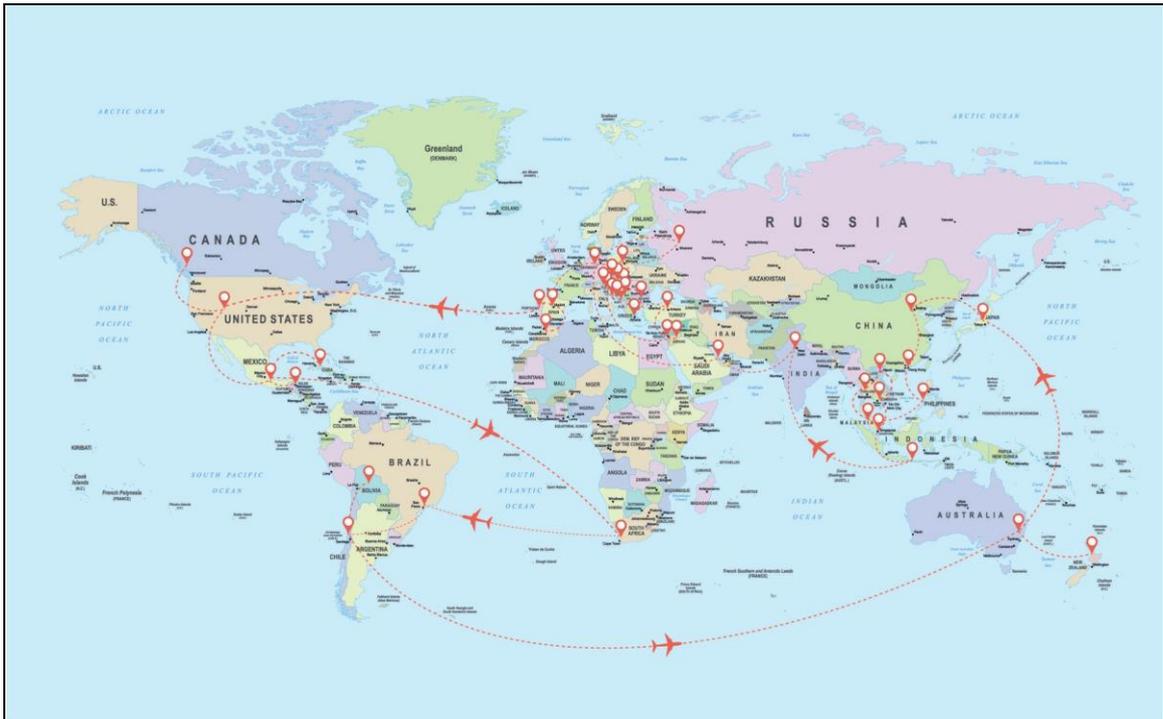


Primeiro voo POA-SP

18
19

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 47: capítulo Roteiro – páginas 20 e 21



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 48: capítulo Chile – páginas 22 e 23

CHILE →

Enfim começava o sonho... Em pleno domingo de carnaval, dia 11/02/2018 nos despedimos da nossa família e amigos e embarcamos rumo a Santiago. O sentimento de liberdade era muito bom. Saber que por um ano os nossos compromissos seriam apenas conosco mesmo nos trazia uma leveza enorme. Ao mesmo tempo, a viagem que decidimos fazer seria muito corrida e exigiria bastante planejamento prévio. Mas isso seria um enorme prazer, literalmente viveríamos aquele ditado que diz: "trabalhe com o que você ama e nunca mais precisará trabalhar na vida".

Mas vamos ao Chile... O plano foi curtir Santiago e a região do Atacama. E começamos pela capital, cidade que foi um dos destinos da nossa Lua de Mel em 2013.

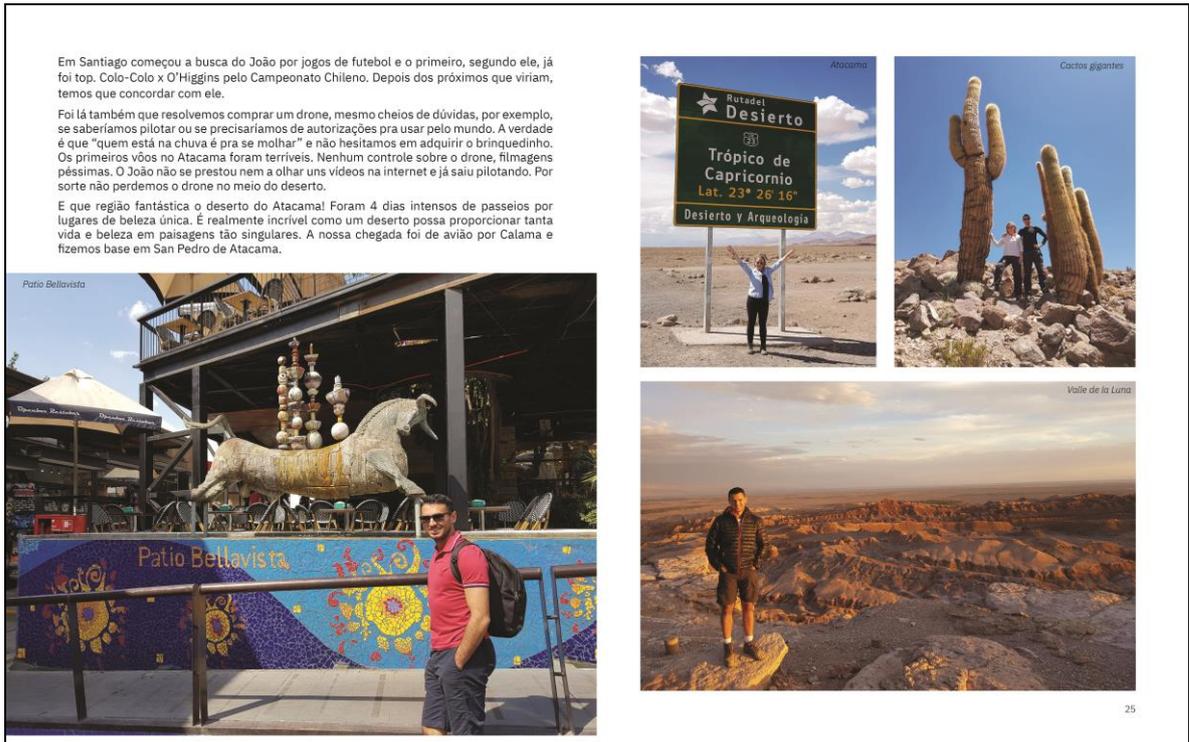
Santiago nos encantou de novo. É uma metrópole agradável, com a imponente cordilheira dos Andes ao fundo e uma sensação de qualidade de vida invejável.

A subida no topo do Sky Costanera, maior arranha céu da América Latina com 300 metros, foi uma ótima pedida pra admirar o pôr do sol e todo o vale onde se encontra Santiago. Curtimos muito os parques e cerros da cidade, além de caminhar nas avenidas amplas e limpas. Subimos o Cerro San Cristobal de funicular e depois descemos de Bondinho. Visitamos também o Patio Bellavista que é um local que havíamos gostado muito na nossa primeira visita.

22

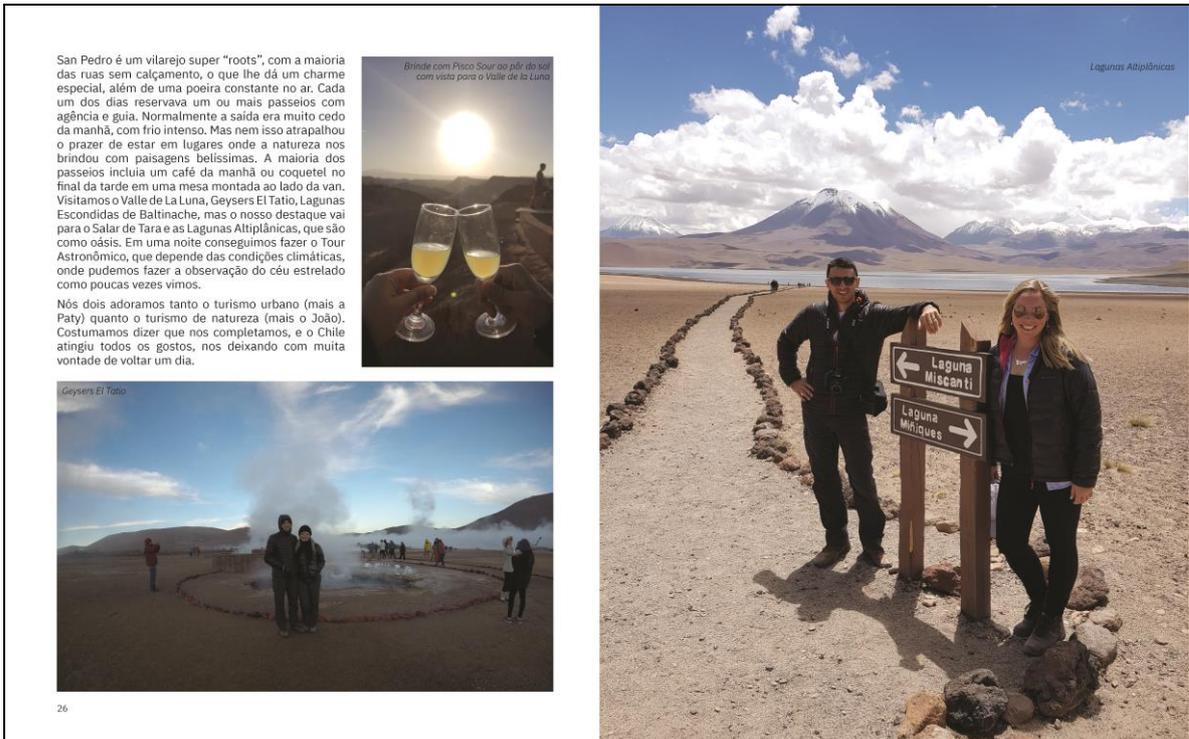
Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 49: capítulo Chile – páginas 24 e 25



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 50: capítulo Chile – páginas 26 e 27



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 51: capítulo Chile – páginas 28 e 29



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 52: capítulo Chile – páginas 30 e 31



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 53: capítulo Bolívia – páginas 32 e 33

BOLÍVIA

A Bolívia foi nosso segundo país. Foram apenas 4 dias, mas com muita intensidade! O plano foi sair do Atacama e fazer a rota de ida e volta até Uyuni. Para isso contratamos uma empresa, de tantas que fazem esse passeio por lá. Lá fizemos as primeiras amizades da viagem: as companheiras de tour Marina, Lui, Érika e Cássia. E foi com essa turma, mais o nosso guia que partimos do Atacama para o país vizinho.

Logo ao cruzar a fronteira do Chile para a Bolívia já se notam diferenças claras. Manutenção das estradas, limpeza e sinalização, por exemplo, são aspectos que já mostram que estamos entrando em um país com realidade mais difícil. As paisagens, no entanto, fazem tudo valer a pena. Basicamente esse trajeto passa por parques nacionais em estradas de chão boa parte do tempo. No primeiro dia visitamos as Lagunas Blanca, Verde e Colorada, além dos gêiseres, que ficam no local com maior altitude da viagem: 4950m. João teve dor de cabeça, mas nada que diminuísse a empolgação. Lá estava nevando bastante, realmente muito bonito.

Logo pudemos perceber que o nível de higiene na Bolívia está bem abaixo do aceitável. Dessa forma, quando possível, ao invés de utilizar os banheiros (pagos e péssimos) no caminho, utilizávamos o Baño Inca, como eles chamam, que nada mais é do que a mãe natureza, a Pachamama. A famosa moita, como ficou chamada nossa brincadeira interna.

Imigração na Bolívia

Carros aguardando os grupos de turistas na fronteira

Cidade de Villamar onde dormimos no primeiro dia

Nevando a uma altitude de 4950m

A alimentação por lá também não foi fácil. Difícil não ficar com receio de comer pela clara falta da higiene que se observava. Nos hospedamos em hostels bem simples no caminho. O banho quente era pago à parte, por exemplo. Outra coisa que achamos curiosa foi a altura das portas. No Brasil o padrão é 2,10m de altura. Já por lá encontramos portas bem baixas, com 1,90m. Não sabemos se é um padrão do país, mas certamente tem a ver com a média mais baixa de estatura dos bolivianos.

Altura das portas na Bolívia

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 54: capítulo Bolívia – páginas 34 e 35

Após a noite no povoado de Villamar, seguimos viagem enquanto nosso guia nos levava ao som de Bonny Lory e outros cantores bolivianos. Já próximos a Uyuni, fomos parados por uma blitz policial. Fortemente armados, os policiais nos pediram documentos e certidão de antecedentes criminais. Sempre pesquisamos bastante antes de cada país e não havíamos lido nada sobre essa necessidade. Nosso guia paralisou e o João desenrolou bem no espanhol, conseguindo que eles nos liberassem dali. Logo adiante, ficamos sabendo que o carro de trás, de um outro grupo de turistas europeus, teve que pagar uma bela propina aos mesmos policiais.

Animais que encontramos na estrada

Cenas comuns nas estradas

Paisagens na estrada

Paisagens na estrada

Cambório de trem

Advinhem o assunto? Futebol, é claro!

Nosso grupo e guia

Crianças saindo da escola

Primeira vez que estragou o carro

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 55: capítulo Bolívia – páginas 36 e 37

Já em Uyuni, acordamos às 4:30h partimos cedo para o famoso salar. O Salar de Uyuni é o maior e mais alto deserto de sal do mundo e trata-se do legado de um lago pré-histórico que secou, deixando uma paisagem desértica de quase 11.000 km² com sal branco. A ideia era assistir ao nascer do sol lá, o que quase não foi possível, pois nosso carro teve problemas. Por sorte conseguimos chegar andando a 20km/h. Antes do sol nascer, com um frio absurdo, conseguimos adentrar ao salar, que estava com uma lâmina d'água tomando um aspecto reflexivo de espelho e que o deixa tão fotogênico. Há períodos em que está seco e outros em que tem tanta água que não se pode entrar, portanto tivemos muita sorte. O nascer do sol foi com o pé na água quase congelando, e com uma beleza ímpar que rendeu muitas fotos. Valeu muito a pena. Após, tomamos café da manhã em um hotel de sal, que se dizia ser o primeiro da Bolívia e do mundo. Com o dia claro, partimos para outros pontos do salar, onde fizemos muitas fotos e vídeos brincando com o efeito de espelho que se confunde com o céu, criando uma ilusão de ótica.

Trocamos de carro e seguimos viagem de volta à fronteira com o Chile, parando em povoados pelo caminho. Detalhe curioso no povoado de Cochaine, onde vimos um contraste interessante, com todas as ruas sendo de terra e gerando muita poeira, mas ao mesmo tempo vimos as crianças saindo do colégio usando uniforme branquinho e muito bem alinhado.

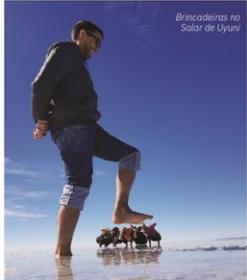





36
37

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 56: capítulo Bolívia – páginas 38 e 39








Na imigração de saída da Bolívia, fomos brindados com a cobrança de uma taxa para sair do país, o que já havíamos lido sobre. Todos têm que pagar, o que se constitui praticamente em uma "propina institucionalizada".

País de contrastes a Bolívia. Por um lado o lixo, a sujeira e a sacanagem. Por outro a beleza da natureza e a simplicidade de seu povo.

38
39

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 57: capítulo Bolívia – páginas 40 e 41



Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 58: capítulo Austrália – páginas 42 e 43

AUSTRÁLIA

Quinze horas de voo nos levaram a Melbourne, saindo de Santiago. O voo foi curioso, todo tempo com luz solar e em boa parte com vista para a Antártida, inclusive. Estávamos excitados: conhecendo a Oceania, continente novo, do "outro lado do mundo". Austrália seria, no plano inicial, um dos países onde passaríamos mais tempo. E as primeiras impressões foram de um país maravilhoso. As segundas e terceiras impressões só confirmaram a primeira. Aquela certamente é uma sociedade avançada em qualidade de vida e respeito ao próximo. Fora o clima gostoso, que transmite uma leveza no ar.

Contudo foi ali que tivemos também nossos primeiros desentendimentos na viagem. Na realidade descobriríamos que não é o lugar que nos traz a felicidade, e que seguíamos carregando nossos mesmos defeitos e diferenças que toda pessoa e casal tem. Mas era estranho não estar radiante 100% do tempo em uma viagem de um ano pelo mundo, sem compromissos. Além de ter que lidar com nossas próprias fraquezas ainda havia o desafio do convívio 24 horas por dia.

A reflexão fazia parte da viagem e também fortalecia e amadurecia. A felicidade e o prazer podem estar em qualquer momento e lugar. E que bom que a grande maioria do tempo era de grande alegria e também tolerância. E a Austrália facilita a vida...

Melbourne, apesar de pouco tempo, encantou muito. Metrôpole agradável demais e cheia de refúgios de natureza. Foi nosso ponto de entrada e saída, além de base para o passeio na Great

Ocean Road. Esse passeio de carro de 3 dias nos brindou com lindas paisagens do litoral sudeste australiano, com destaque, claro, para os Doze Apóstolos, famosas formações de falésias moldadas pela erosão. Pit stop só para dormir em Geelong e Colac, visto que as grandes atrações desse passeio são ao redor da estrada mesmo.

A passada por Sydney foi ótima. Sem dúvida uma das melhores cidades do mundo. E estivemos em ótima companhia, os amigos de longa data Denise e Luciano que moravam lá e nos receberam muito bem na sua casa. Com eles pudemos passear bastante, conhecer lugares turísticos e fora do eixo também. Viciamos no Tim Tam (famoso chocolate Australiano) e curtimos muito a sensação de se sentir em casa por uns dias e poder trocar com amigos, o que deu uma boa quebrada na rotina da viagem. Sim, é curioso, mas mesmo em viagem, com novidades todos os dias, ainda assim tem rotina: reserva hotel, reserva carro, compra passagem, check in, check out, turismo... Lembrando agora disso, que rotina boa!

Em Sydney, João foi também em mais um jogo de futebol. No estádio do Parque Olímpico, sede das Olimpíadas de 2000, jogaram Western Sydney Wanderers e Wellington Phoenix da Nova Zelândia. Placar foi 4 a 1 pro time da casa.

Seguimos viagem de carro pela costa sentido norte, rumo à Sunshine Coast, com duas noites no caminho, em Forster e Ballina. Mais um caminho cheio de paradas, como por exemplo o Morisset Park, espécie de Santuário cheio de cangurus convivendo livremente com os visitantes. Na Gold Coast, pudemos assistir a um dia da etapa da WSL, Campeonato Mundial de Surfe. Adoramos que pudemos estar bem próximos à competição e aos atletas também.

Chegando na Sunshine Coast, o objetivo era visitar a prima do João, a Zuzu. Ela nos recebeu na sua casa, em Maroochydore, junto com seu namorado, Felipe, que estávamos conhecendo lá. Passamos bem demais com eles, inclusive o Felipe é colorado e fez um churrasco de primeira qualidade, logo se deu muito bem com o João. Fotos também à Noosa, praia top e especial pro Surf, paixão do Felipe.

A cada lugar visitado, tínhamos mais certeza de que a Austrália é um país muito especial, com alta qualidade de vida e satisfação das pessoas. Aquela sensação de que morar lá deve ser bom demais.

O Felipe e a Zuzu nos levaram a Brisbane, cidade grande e simpática. Nossa visita foi apenas um dia, mas com certeza merece o retorno. E já tem data, 2032, quando vai sediar os Jogos Olímpicos.

A Austrália é um país enorme e cheio de atrações. Nesses 19 dias que passamos por lá ainda restou muito por ver, mas no final conseguimos encaixar uma ida à Grande Barreira dos Corais. Fizemos base em Airlie Beach e de lá partimos os passeios. Não tem como esquecer a beleza da praia Whitehaven, considerada uma das mais bonitas do mundo, com a combinação perfeita do azul do mar e o branco da areia.

Já estávamos passando de um mês total de viagem. As tarefas de organização e planejamento eram divididas entre nós 2. A parte financeira era com o João, que já enxergava que estávamos gastando mais do que o planejado. Hávamos previsto uma verba

Fonte: desenvolvido pela autora

Figura 59: informações e ficha catalográfica

Copyright © 2021 Patricia Poyastro e João Pedro Teixeira

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer meios existentes sem autorização por escrito dos autores.

Capa, projeto gráfico, diagramação e ilustrações
Patricia Poyastro

Texto e fotografias
Patricia Poyastro e João Pedro Teixeira

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

P891r Poyastro, Patricia; Teixeira, João Pedro
Relatos de uma volta ao mundo / Patricia Poyastro, João Pedro Teixeira.
Porto Alegre, 2021.
xxx p. : 20 x 25 cm.
ISBN xxxx-xxxx-xxxx-x
1. Viagem. 2. Turismo. 3. Paisagens. 4. Cultura. 5. Relatos.
6. Fotografias. I. Título.

CDD: xxx.x
CDU: xxxxx

Fonte: desenvolvido pela autora

9.1.2 Validação/avaliação da proposta

Importante após a conclusão do projeto é validá-lo e avaliar satisfação do autor, ainda que neste caso o trabalho tenha uma carga emocional e autoral. A autora apresentou o projeto ao outro autor do livro e a reação dele foi muito positiva. Sendo assim, em geral, tal como o outro autor do livro, a designer está satisfeita com o resultado final.

9.1.3 Detalhamento

Após a conclusão do projeto, foi elaborada uma ficha técnica resumindo as principais características do livro (Quadro 4).

Quadro 4: ficha técnica livro Relatos de Uma Volta ao Mundo

Formato	Retrato
Tamanho	20 x 25 cm
Encadernação	Brochura
Lombada	a ser calculada após conclusão
Capa	Flexível
Orelhas	Sim
Acabamento capa	Nenhum
Papel capa	Supremo 300g
Cores capa	4x4
Papel miolo	Couché 150g
Cores miolo	4x4
Tipografia predominante no corpo do texto	Sem serifa
Alinhamento do corpo do texto	Justificado
Tipografia predominante nos títulos	Sem serifa
Idioma	Português

Fonte: desenvolvido pela autora

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste projeto, acredita-se que o objetivo principal do trabalho, que era desenvolver o projeto gráfico e editorial de um livro de viagens que consiga retratar a riqueza da experiência de uma volta ao mundo, foi atingido. Além disso, alcançou-se também os objetivos específicos.

Na busca dos objetivos estabelecidos, ficou claro o poder que o designer tem em suas mãos ao desenvolver um projeto editorial, não apenas buscar simples soluções, mas buscar resultados que gerem uma experiência única ao público.

Algo que não foi trabalhado neste projeto e que se gostaria de implementar ainda é a utilização de QR Codes que direcionem a vídeos da viagem. Isso aumentaria o grau de experiência do leitor e conseguiria retratar melhor a viagem de volta ao mundo realizada.

Além disso, a execução deste projeto mostrou que foi possível adquirir muitos novos conhecimentos, além de aprofundar os adquiridos durante o curso. Este trabalho de conclusão foi a maneira perfeita para se dedicar a um projeto que há muito tempo gostaria de ter realizado.

Por fim, a autora pretende concluir o projeto do livro, tanto a parte textual quanto o projeto gráfico, e após a sua finalização buscar publicá-lo junto à uma editora.

REFERÊNCIAS

ALPHA ULTRAPRESS. **Aproveitamento de papel - impressão sem desperdício**. Disponível em: <<https://alphaultrapress.com.br/aproveitamento-de-papel-impressao-sem-desperdicio/>>. Acesso em: 2 out. 2021.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CAPRA, Endrigo V. C. **Pensando bem: a construção de um livro de pensamentos tipográfico, visual e sensorial**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Design Gráfico). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2020, 72 p.

CARDEAL, Tainá S. **Projeto Editorial: Adaptação do blog Casando com Amor para livro impresso**. Trabalho de Conclusão de Curso (Design Visual). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2017, 90 p.

CASTRO, Luciano de.; PERASSI, Richard. **Estruturação de projetos gráficos: a tipografia como base do planejamento**. Curitiba: Appris, 2018.

EQUIPGRAF. **Tabela de aproveitamento de papel**. Disponível em: <<https://www.equipgraf.com.br/tabela-de-aproveitamento-de-papel/>>. Acesso em: 2 out. 2021.

FARIA, Roberta (Org.). **Eu amo viajar: 50 histórias de quem ama explorar o Brasil e o mundo**. São Paulo: Editorial MOL, 2014.

FAWCETT-TANG, Roger. **O livro e o designer I: embalagem, navegação, estrutura e especificação**. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HASLAM, Andrew. **O livro e o designer II - Como criar e produzir livros**. São Paulo: Edições Rosari, 2ª ed., 2010.

LIMA, Rubens. **A estrutura de uma capa de livro**. Blog O Capista. Disponível em: <<https://capista.com.br/a-estrutura-de-uma-capa-de-livro/>>. Acesso em: 2 out. 2021.

MATTÉ, Volnei A. **Proposta de metodologia projetual para produtos gráfico-impresos**. Santa Maria: UFSM, 2004.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

RÜTHSCHILLING, Evelise A. **Painel Semântico e Cores**. Material de aula. Curso de Especialização em Design Gráfico, UFRGS, 2020.

TUICIAL INDÚSTRIA GRÁFICA. Disponível em: <<http://www.tuicial.com.br/>>. Acesso em: 2 out. 2021.

APÊNDICE – MOCKUPS



